

ATLANTIC ANTS: a dataset of ants in Atlantic Forests of South America

ROGÉRIO R. SILVA^{1*}, FELIPE MARTELLO², RODRIGO MACHADO FEITOSA³, OTÁVIO
GUILHERME M. SILVA^{1,4,5}, LÍVIA PIRES DO PRADO^{1,4}, CARLOS ROBERTO F. BRANDÃO⁶,
EMÍLIA ZOPPAS DE ALBUQUERQUE^{7,8}, MARIA SANTINA C. MORINI⁵, JACQUES HUBERT
CHARLES DELABIE^{9,10}, ERISON CARLOS DOS SANTOS MONTEIRO¹¹, AGRIPINO EMANUEL
OLIVEIRA ALVES¹², ALEXANDER L. WILD¹³, ALEXANDER V. CHRISTIANINI¹⁴, ALEXANDRE
ARNHOLD^{9,10}, ALEXANDRE CASADEI FERREIRA³, ALINE MACHADO OLIVEIRA³, ALVARO D.
SANTOS⁶, ALVARO GALBÁN^{15,16}, AMANDA APARECIDA DE OLIVEIRA^{17,18}, AMANDA GOMES
MADUREIRA SUBTIL¹⁹, AMANDA MARTINS DIAS³, ANA EUGÊNIA DE CARVALHO
CAMPOS¹⁸, ANA MARIA WALDSCHIMDT¹⁹, ANDRÉ VICTOR LUCCI FREITAS^{20,21}, ANDREA
N. AVALOS²², ANDREAS L. S. MEYER²³, ANDRÉS F. SÁNCHEZ-RESTREPO^{24,25,26}, ANDREW
V. SUAREZ²⁷, ANSELMO SANTOS SOUZA²⁸, ANTÔNIO C. M. QUEIROZ²⁹, ANTÔNIO J.
MAYHÉ-NUNES³⁰, ARIEL DA CRUZ REIS²⁹, BENEDITO CORTÊS LOPES³¹, BENOIT
GUÉNARD³², BHRENNO MAYKON TRAD³³, BIANCA CAITANO^{9,34}, BORIS YAGOUND³⁵,
BRENDA PEREIRA-SILVA³⁶, BRIAN L. FISHER³⁷, BRISA LUNAR PATRÍCIO TAVARES³⁸,
BRUNA BORGES MORAES³⁶, BRUNO K.C. FILGUEIRAS³⁹, CARIN GUARDA⁴⁰, CARLA R.
RIBAS²⁹, CARLOS EDUARDO CERETO⁴¹, CARLOS EDUARDO LUSTOSA ESBÉRARD³⁰, CARLOS
E. G. R. SCHAEFER⁴², CAROLINA I. PARIS²², CECÍLIA BUENO⁴³, CHAIM JOSE LASMAR²⁹,
CINTHIA BORGES DA COSTA-MILANEZ⁴⁴, CLADIS JULIANA LUTINSKI⁴⁵, CLAUDIA M.
ORTIZ-SEPULVEDA⁴⁶, CLAUDIA TIEMI WAZEMA⁵, CLÉA S. F. MARIANO¹⁰, CORINA ANAHÍ
BARRERA¹⁷, CRISTIAN LUAN KLUNK³, DANIEL OLIVEIRA SANTANA⁴⁷, DARÍO LARREA^{48,49},
DÉBORA CRISTINA ROTHER^{50,51}, DÉBORA R. SOUZA-CAMPANA⁵, DÉBORA YUMI KAYANO⁵,

DIEGO LEMOS ALVES^{1,52}, DIEGO SANTANA ASSIS⁵³, DIEGO V. ANJOS⁵⁴, EDER CLEYTON BARBOSA FRANÇA^{3,55}, EDUARDO F. SANTOS⁵⁶, ELISANGELA A. SILVA⁵⁷, ÉLITON VIEIRA SANTOS⁶, ELMO BORGES KOCH^{9,58}, EMELY LAIARA SILVA SIQUEIRA^{1,59}, ÉRICA A. ALMEIDA⁶⁰, ERICA SANTOS ARAUJO¹⁰, ERICK VILLARREAL³, ERIN BECKER⁵⁵, ERNESTO DE OLIVEIRA CANEDO-JÚNIOR^{61,62}, ESPERIDIÃO A. SANTOS-NETO^{9,58}, EVAN P. ECONOMO⁶³, ÉVELLYN SILVA ARAÚJO-OLIVEIRA³⁶, FABIANA CUEZZO⁶⁴, FABRÍCIO SEVERO MAGALHÃES⁵, FELIPE MARCEL NEVES³, FELIX BAUMGARTEN ROSUMEK^{31,65}, FERNANDA EMANUELA DORNELES⁶⁶, FERNANDO B. NOLL⁵⁶, FILIPE V. ARRUDA⁶⁷, FLÁVIA A. ESTEVES^{6,37,54}, FLAVIO NUNES RAMOS⁵³, FLÁVIO ROBERTO MELLO GARCIA^{68,69}, FLÁVIO SIQUEIRO DE CASTRO^{70,71}, FRANCISCO SERNA⁷², FREDERICO ROTTGERS MARCINEIRO³, FREDERICO S. NEVES⁷⁰, GABRIELA BANDEIRA DO NASCIMENTO²⁹, GABRIELA DE FIGUEIREDO JACINTHO⁷³, GABRIELA P. CAMACHO³⁷, GENESIO TAMARA RIBEIRO⁷⁴, GISELLE MARTINS LOURENÇO^{20,70}, GLÓRIA RAMOS SOARES⁷³, GRACIELE A. CASTILHO⁷⁵, GUILHERME PEREIRA ALVES²⁹, GUSTAVO A. ZURITA⁷⁶, GUSTAVO HENRIQUE MACHADO SANTOS^{33,38}, HELENA CAROLINA ONODY⁷⁷, HELON SIMÕES OLIVEIRA⁷⁴, HERALDO L. VASCONCELOS⁷⁸, HIPÓLITO FERREIRA PAULINO-NETO³⁷, HUMBERTO BRANT^{79,80}, IGOR RISMO COELHO^{81,82}, INÁCIO JOSÉ DE MELO TELES E GOMES⁸³, INARA R. LEAL³⁹, IRACENIR ANDRADE DOS SANTOS⁸⁴, ISABEL M. BELLOCQ²², ISIS CAROLINE SIQUEIRA SANTOS^{1,85}, ITANNA O. FERNANDES⁸⁶, IVAN C. NASCIMENTO¹⁹, JARBAS MARÇAL QUEIROZ⁵⁵, JOHN E. LATTKE³, JONATHAN MAJER^{87,88,89}, JOSÉ HENRIQUE SCHOEREDER⁷³, JOSÉ OLIVEIRA DANTAS¹¹, JOUDELLYS ANDRADE-SILVA^{1,4}, JUAN MARTIN DÍAZ GUASTAVINO²², JULIANA SILVEIRA DOS SANTOS¹¹, JULIETA FILLOY²², JÚLIO C.M. CHAUL⁹⁰, JUNIR ANTONIO LUTINSKI⁴⁰, KARINE S. CARVALHO¹⁹, KELLI S. RAMOS⁶, KELLY L.S. SAMPAIO¹, LAÍS

ARYANE M. RIBEIRO³⁶, LEANDRO SOUSA-SOUTO⁹¹, LUCAS N. PAOLUCCI⁷³, LUCIANA ELIZALDE⁹², LUCIANA R. PODGAISKI⁹³, LUCILA CHIFFLET^{25,26}, LUDIMILA JULIELE CARVALHO-LEITE³⁶, LUIS A. CALCATERRA^{25,26}, LUIZ EDUARDO MACEDO-REIS⁹⁴, LUIZ FERNANDO SILVA MAGNAGO⁹⁵, MARCELO SILVA MADUREIRA⁹⁶, MÁRCIO MORAIS SILVA³⁰, MÁRCIO R. PIE³, MARCIO UEHARA-PRADO⁹⁷, MARCO AURÉLIO PIZO⁹⁸, MARCOS ANTÔNIO PESQUERO⁹⁹, MARCOS AUGUSTO FERRAZ CARNEIRO¹⁰⁰, MARIA ASSUNTA BUSATO⁴⁰, MARIA FERNANDA BRITO DE ALMEIDA⁷³, MARIÁH TIBCHERANI¹⁰¹, MARIANA SAMPAIO CASIMIRO³⁰, MARIANE UEDA VAZ RONQUE²⁰, MARÍLIA MARIA SILVA DA COSTA²⁹, MARINA ACERO ANGOTTI^{62,102}, MARINA VASCONCELOS OLIVEIRA⁵⁵, MAURICE LEPONCE^{103,104}, MAYARA MIEKO GONÇALVES IMATA²⁹, MILA FERRAZ DE OLIVEIRA MARTINS³, MÔNICA ANTUNES ULYSSÉA⁶, NADIA BARBOSA DO ESPIRITO SANTO²⁰, NATALIA LADINO³, NATALIA SOARES BALBINO¹⁸, NATHALIA SAMPAIO DA SILVA⁵, NATHÁLIA V. H. SAFAR¹⁰⁵, PALOMA L. ANDRADE³, PAULO H. S. A. CAMARGO¹⁰⁶, PAULO S. OLIVEIRA²⁰, PAVEL DODONOV¹⁰⁷, PEDRO LUNA¹⁰⁸, PHILIP S. WARD¹⁰⁹, PRISCILA E. HANISCH¹¹⁰, PRISCILA SANTOS SILVA^{9,10}, RAQUEL DIVIESO³, RAQUEL L. CARVALHO⁷⁸, RENATA B.F. CAMPOS¹¹¹, REUBER ANTONIAZZI¹⁰⁸, RICARDO EDUARDO VICENTE^{112,113}, RICARDO GIOVENARDI¹¹⁴, RICARDO ILDEFONSO CAMPOS⁷³, RICARDO R.C. SOLAR⁷⁰, RICARDO TOSHIO FUJIHARA¹¹⁵, ROBERTA DE JESUS SANTOS³⁴, ROBERTH FAGUNDES¹¹⁶, ROBERTO J. GUERRERO¹¹⁷, RODOLFO S. PROBST¹¹⁸, RODRIGO SILVA DE JESUS¹¹⁹, ROGÉRIO SILVESTRE^{33,38}, ROMAN ALBERTO LÓPEZ-MUÑOZ³, RONARA DE SOUZA FERREIRA-CHÂLINE¹²⁰, RONY PETERSON SANTOS ALMEIDA^{1,4,91}, SAMUEL DE MELLO PINTO¹²¹, SANTIAGO SANTOANDRÉ⁷⁶, SÉRGIO L. ALTHOFF¹²², SÉRVIO P. RIBEIRO⁴⁴, TAINARA JORY³, TAE TANAAMI FERNANDES⁵, TAMIRES DE OLIVEIRA ANDRADE⁶, THALLES PLATINY

LAVINSKY PEREIRA¹²³, THIAGO GONÇALVES-SOUZA¹²⁴, THIAGO SANCHES RANZANI DA SILVA³, VICTÓRIA N.G. SILVA¹, VINICIUS MARQUES LOPEZ⁵⁴, VINICIUS RODRIGUES TONETTI¹¹, VIVIAN AYUMI FUJIZAWA NACAGAVA¹²⁵, VIVIANE M. OLIVEIRA^{9,58,96}, WESLEY DÁTILO¹⁰⁸, WESLEY DAROCHA⁹, WESLLY FRANCO³, WILLIAM DRÖSE¹²⁶, WILLIAM ANTONIALLI¹²⁷, AND MILTON CEZAR RIBEIRO¹¹

¹*Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia, Museu Paraense Emílio Goeldi, Av. Perimetral, 1901, 66077-830, Terra Firme, Belém, Pará, Brazil*

²*Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brazil*

³*Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brazil*

⁴*Programa de Pós-Graduação em Zoologia da Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi, Pará, Brazil*

⁵*Laboratório de Mirmecologia do Alto Tietê, Núcleo de Ciências Ambientais, Universidade de Mogi das Cruzes, Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200, 08780-911, Mogi das Cruzes, São Paulo, Brazil*

⁶*Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brazil*

⁷*National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, 1000 Constitution Ave NW, Washington, DC, 20560, USA*

⁸*School of Life Sciences, Arizona State University, 427 E Tyler Mall, Tempe, Arizona 85281 USA*

⁹*Laboratório de Mirmecologia, Centro de Pesquisas do Cacau, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira, Ilhéus, Bahia, Brazil*

¹⁰*Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brazil*

- ¹¹*Laboratório de Ecologia Espacial e Conservação (LEEC), Departamento de Biodiversidade, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista - UNESP, 13506-900, Rio Claro, São Paulo, Brazil*
- ¹²*Instituto Federal de Sergipe, Brazil*
- ¹³*Department of Integrative Biology, The University of Texas, Austin, USA*
- ¹⁴*Departamento de Ciências Ambientais, Universidade Federal de São Carlos, Rod. João Leme dos Santos, Km 110, 13052-780, Sorocaba, São Paulo, Brazil*
- ¹⁵*Centro Regional de Investigaciones La Rioja. Entre Ríos y Mendoza s/n, CP 5301, Anillaco, La Rioja, Argentina*
- ¹⁶*Instituto Superior de Entomología “Dr. Abraham Willink”, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Universidad de Buenos Aires, Argentina*
- ¹⁷*Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Biologia Celular e Molecular), Centro de Estudos de Insetos Sociais, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, São Paulo, Brazil*
- ¹⁸*Unidade Laboratorial de Referência em Pragas Urbanas, Instituto Biológico, Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 1252, 04014-900, Vila Mariana, São Paulo, Brazil*
- ¹⁹*Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Jequié, Av. José Moreira Sobrinho, Jequiezinho, Jequié, Bahia, Brazil*
- ²⁰*Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Rua Monteiro Lobato, 255, 13083-862, Campinas, São Paulo, Brazil*
- ²¹*Museu da Biodiversidade da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brazil*

²²*Departamento de Ecología, Genética y Evolución, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Universidad de Buenos Aires, Ciudad Universitaria, Pab 2, Piso 4, BAC1428EHA, Buenos Aires, Argentina*

²³*African Climate and Development Initiative, University of Cape Town, Cape Town, South Africa*

²⁴*Fundación para el Estudio de Especies Invasivas, Bolívar, 1559, Hurlingham, Buenos Aires, Argentina*

²⁵*Grupo de Investigación en Filogenias Moleculares y Filogeografía, Departamento de Ecología, Genética y Evolución, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina*

²⁶*Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), Buenos Aires, Argentina*

²⁷*Department of Entomology and Department of Evolution, Ecology and Behavior, University of Illinois, Urbana, USA*

²⁸*Programa de Pós-Graduação em Genética, Biodiversidade e Conservação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Av. José Moreira Sobrinho, Jequiezinho, Jequié, Bahia, Brazil*

²⁹*Laboratório de Ecologia de Formigas, Departamento de Ecologia e Conservação, Universidade Federal de Lavras, 37200-900, Minas Gerais, Brazil*

³⁰*Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, Brazil*

³¹*Departamento de Ecologia e Zoologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil*

³²*School of Biological Sciences, the University of Hong Kong, Hong Kong SAR*

³³*Laboratório de Ecologia de Hymenoptera, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brazil*

³⁴*Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brazil*

³⁵*Behaviour and Genetics of Social Insects Laboratory, School of Life and Environmental Sciences, University of Sydney, Sydney, NSW, Australia*

³⁶*Curso de Ciências Biológicas, Laboratório de Ecologia da Polinização, Evolução e Conservação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Rua Sabará 164, 37900-004, Passos, Minas Gerais, Brazil*

³⁷*Department of Entomology, Institute for Biodiversity Science and Sustainability, California Academy of Sciences, San Francisco, California, 94118 USA*

³⁸*Programa de Pós-Graduação em Entomologia e Conservação da Biodiversidade, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brazil*

³⁹*Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Moraes do Rego S/N- Cidade Universitária, 50670-901, Recife, Pernambuco, Brazil*

⁴⁰*Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/ Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, Santa Catarina, Brazil*

⁴¹*Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, Paraná, Brazil*

⁴²*Departamento de Solos, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brazil*

⁴³*Núcleo de Estudos de Vertebrados Silvestres, Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil*

⁴⁴*LEAF - Laboratório de Ecologia do Adoecimento & Florestas NUPEB/ICEB, Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, Brazil*

⁴⁵*Secretaria Especial de Laboratórios, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina, Brazil*

⁴⁶*Université de Lille, CNRS, UMR 8198 - Evo-Eco-Paleo, F-59000 Lille, France*

⁴⁷*Universidade Federal da Paraíba, Brazil*

⁴⁸*Laboratorio de Biología de los Artrópodos, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales y Agrimensura, Universidad Nacional del Nordeste, Av. Libertad 5470, Corrientes, Argentina*

⁴⁹*CONICET, Tucumán, Argentina*

⁵⁰*Departamento de Ecologia, Universidade de São Paulo, Rua do Matão, 321, Butantã, 05508-090, São Paulo, São Paulo, Brazil*

⁵¹*Programa de Pós-Graduação em Recursos Florestais, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Av. Pádua Dias, 11, São Dimas, 13418-260, Piracicaba, São Paulo, Brazil*

⁵²*Programa de Pós Graduação em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brazil*

⁵³*Laboratório de Ecologia de Fragmentos Florestais, Instituto de Ciência da Natureza, Universidade Federal de Alfenas, Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, 37130-001, Alfenas, Minas Gerais, Brazil*

⁵⁴*Programa de Pós-Graduação em Entomologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Av. Bandeirantes, 3900, 14.040-901, Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil*

⁵⁵*Departamento de Ciências Ambientais, Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, Brazil*

⁵⁶*Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, São Paulo, Brazil*

⁵⁷*Pós Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura, 76.940-000, Rondônia, Brazil*

⁵⁸*Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brazil*

⁵⁹*Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Evolução, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará, Brazil*

⁶⁰*Departamento de Educação, Especialização em Biociências e Biodiversidade: Ecologia e Conservação Ambiental, Universidade do Estado da Bahia, Teixeira de Freitas, Bahia, Brazil*

⁶¹*Departamento de Educação e Ciências Humanas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Poços de Caldas, Minas Gerais, Brazil*

⁶²*Programa de Pós-Graduação em Entomologia, Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brazil*

⁶³*Biodiversity and Biocomplexity Unit, Okinawa Institute of Science and Technology Graduate University, Onna, Okinawa, Japan*

⁶⁴*Facultad de Ciencias Naturales, Universidad Nacional de Tucumán, Miguel Lillo, 205, T400JFE, San Miguel de Tucumán, Tucumán, Argentina*

⁶⁵*Ecological Networks, Technische Universität Darmstadt, Darmstadt, Germany*

⁶⁶*Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó, Santa Catarina, Brazil*

⁶⁷*Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal, Campus Avançado do Museu Paraense Emílio Goeldi, 78068-900, Cuiabá, Mato Grosso, Brazil*

⁶⁸*Programa de Pós-Graduação em Entomologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brazil*

⁶⁹*Laboratório de Ecologia dos Insetos, Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética, Instituto de Biologia, 96010900, 354, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brazil*

⁷⁰*Departamento de Genética, Ecologia e Evolução, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, 31270-901, Minas Gerais, Brazil*

⁷¹*Programa de Pós Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil*

⁷²*Museo Entomológico de Universidad Nacional Agronomía Bogotá, Facultad de Ciencias Agrarias, Universidad Nacional de Colombia, Colombia*

⁷³*Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Viçosa, Av. P.H. Rolfs, s/n, Campus Universitário, 36570-900, Viçosa, Minas Gerais, Brazil*

⁷⁴*Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciências Florestais, Av. Marechal Rondon, s/n, 49.100-000, São Cristóvão, Sergipe, Brazil*

⁷⁵*Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, São Paulo, Brazil*

- ⁷⁶*Instituto de Biología Subtropical, Facultad de Ciencias Forestales, CONICET-Universidad Nacional de Misiones, Bertoní 85, Pto Iguazú, 3770, Misiones, Argentina*
- ⁷⁷*Universidade Estadual do Piauí, Av. Joaquina Nogueira de Oliveira, s/n, Aeroporto, 64.980-000, Corrente, Piauí, Brazil*
- ⁷⁸*Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, Campus Umuarama, 593, 38400-902 Uberlândia, Minas Gerais, Brazil*
- ⁷⁹*Universidade Estadual de Montes Claros, Avenida Dr. Ruy Braga, S/N - Vila Mauricéia, 39401-089, Montes Claros, Minas Gerais, Brazil*
- ⁸⁰*Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Uso dos Recursos Naturais, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brazil*
- ⁸¹*Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Ecologia e Zoologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário, Córrego Grande, 88040-900, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil*
- ⁸²*Laboratório de Sistemática de Insetos, Departamento de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Brazil*
- ⁸³*Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brazil*
- ⁸⁴*Centro de Formação Interdisciplinar, Universidade Federal do Oeste do Pará, Avenida Mendonça Furtado, 2312/2313 a 3738/3739, Aldeia, 68040-050, Santarém, Pará, Brazil*
- ⁸⁵*Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil*

- ⁸⁶*Coordenação em Biodiversidade COBio. Programa de Pós-Graduação em Entomologia / Coleção de Invertebrados. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Av. André Araújo, 2936, Petrópolis, 69067-375, Manaus, Amazonas, Brazil*
- ⁸⁷*Curtin University, Perth, Western Australia, Australia*
- ⁸⁸*University of Western Australia, Perth, Western Australia, Australia*
- ⁸⁹*Biomonitoring International Pty Ltd, Perth, Western Australia, Australia*
- ⁹⁰*Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brazil*
- ⁹¹*Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, São Cristóvão, Sergipe, Brazil*
- ⁹²*Laboratorio Ecotono, INIBIOMA, Universidad Nacional del Comahue, Pasaje Gutierrez 1125, 8400 Bariloche, Rio Negro, Argentina*
- ⁹³*Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil*
- ⁹⁴*Laboratório de Ecologia de Insetos, Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil*
- ⁹⁵*Centro de Formação em Ciências e Tecnologias Agroflorestais, Universidade Federal do Sul da Bahia, Ilhéus, Bahia, Brazil*
- ⁹⁶*Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Teixeira de Freitas, Bahia, Brazil*
- ⁹⁷*Independent researcher*
- ⁹⁸*Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus Rio Claro, São Paulo, Brazil*

⁹⁹*Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade, Universidade Estadual de Goiás, Campus Morrinhos, Morrinhos, Goiás, Brazil*

¹⁰⁰*Departamento de Ciências Naturais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Vitória da Conquista, Estrada do Bem Querer, Km 4, Vitória da Conquista, Bahia, Brazil*

¹⁰¹*Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil*

¹⁰²*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campus Ponta Porã, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brazil.*

¹⁰³*Royal Belgian Institute of Natural Sciences, Operational Directorate Nature, Aquatic & Terrestrial Ecology, Brussels, Belgium*

¹⁰⁴*Université Libre de Bruxelles, Evolutionary Biology & Ecology, Brussels, Belgium*

¹⁰⁵*Programa de Pós-Graduação em Botânica, Departamento de Biologia Vegetal, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brazil*

¹⁰⁶*Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Biodiversidade, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, São Paulo Brazil*

¹⁰⁷*Laboratório de Ecologia Aplicada à Conservação, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brazil*

¹⁰⁸*Red de Ecoetología, Instituto de Ecología A.C., Xalapa, Veracruz, Mexico*

¹⁰⁹*Department of Entomology and Nematology, University of California, Davis, CA, USA*

¹¹⁰*Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia" MACN-CONICET, Buenos Aires, Argentina*

¹¹¹*Programa de Pós Graduação em Gestão Integrada do Território, Universidade Vale do Rio Doce, Campus Antônio Rodrigues Coelho, 35020-220, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil*

¹¹²*Laboratório de Anatomia Vegetal, Centro de Pesquisa e Tecnologia da Amazônia Meridional, Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus II, Alta Floresta, Mato Grosso, Brazil*

¹¹³*Laboratório de Ecologia de Comunidades, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brazil*

¹¹⁴*Departamento de Biologia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brazil*

¹¹⁵*Departamento de Ciências da Natureza, Matemática e Educação, Universidade Federal de São Carlos, Via Anhanguera, Km 174, P.O. Box 153, 13600970, Araras, São Paulo, Brazil*

¹¹⁶*Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brazil*

¹¹⁷*Grupo Insectos Neotropicales, Programa de Biología, Facultad de Ciencias Básicas, Universidad del Magdalena, Carrera 32 #22-08, Santa Marta, Colombia*

¹¹⁸*School of Biological Sciences, University of Utah, Salt Lake City, UT 84112 USA*

¹¹⁹*Programa de Pós-Graduação em Entomologia, Departamento de Entomologia, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brazil*

¹²⁰*Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, Av. Prof. Mello Moraes, 1721, 05508-030, Cidade Universitária, São Paulo, São Paulo, Brazil*

¹²¹*Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Av. Pádua Dias, 11, Piracicaba, São Paulo, Brazil*

¹²²*Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brazil*

¹²³*Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, Rua do Matão, Travessa 14, n. 101, 05508-900, Cidade Universitária, São Paulo, Brazil*

¹²⁴*Laboratório de Síntese Ecológica e Conservação da Biodiversidade, Departamento de Biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil*

¹²⁵*Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil*

¹²⁶*Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil*

¹²⁷*Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Brazil*

Abstract. Ants, an ecologically successful and numerically dominant group of animals, play key ecological roles as soil engineers, predators, nutrient recyclers, and regulators of plant growth and reproduction in most terrestrial ecosystems. Further, ants are widely used as bioindicators of the ecological impact of land use. We gathered information of ant species in the Atlantic Forest of South America. The ATLANTIC ANTS data set—which is part of the ATLANTIC SERIES data papers—is a compilation of ant records from collections (18,713 records), unpublished data (29,651 records), and published sources (106,910 records; 1059 references), including papers, theses, dissertations, and book chapters published from 1886 to 2020. In total, the data set

contains 153,818 ant records from 7,636 study locations in the Atlantic Forest, representing 10 subfamilies, 99 genera, 1,114 ant species identified with updated taxonomic certainty, and 2,235 morphospecies codes. Our data set reflects the heterogeneity in ant records, which include ants sampled at the beginning of the taxonomic history of myrmecology (the nineteenth and twentieth centuries) and more recent ant surveys designed to address specific questions in ecology and biology. The data set can be used by researchers to develop strategies to deal with different macroecological and regional-wide questions, focusing on assemblages, species occurrences and distribution patterns. Furthermore, the data can be used to assess the consequences of changes in land use in the Atlantic Forest on different ecological processes. No copyright restrictions apply to the use of this data set, but we request that authors cite this data paper when using these data in publications or teaching events.

Key words: Atlantic Forest fauna; Biodiversity Hotspot; Formicidae; Hymenoptera; Tropical Forests; species occurrence.

ALWAYS INCLUDE:

The complete data set is available as Supporting Information at: [*to be completed at proof stage*].

IF DATA ALSO APPEARS ON ANOTHER PLATFORM, INCLUDE:

Data Availability

Associated data is also available at
https://github.com/LEEClab/Atlantic_series/Atlantic_Ants: [DOI assigned to deposited data/code].

Corresponding Editor: William K. Michener.

*E-mail: rogeriosilva@museu-goeldi.br

ATLANTIC ANTS: a dataset of ants in Atlantic Forests of South America

Rogério R. Silva^{1*}, Felipe Martello², Rodrigo Machado Feitosa³, Otávio Guilherme M. Silva^{1,4,5}, Livia Pires do Prado^{1,4}, Carlos Roberto F. Brandão⁶, Emília Zoppas de Albuquerque^{7,8}, Maria Santana C. Morini⁵, Jacques Hubert Charles Delabie^{9,10}, Erison Carlos dos Santos Monteiro¹¹, Agripino Emanuel Oliveira Alves¹², Alexander L. Wild¹³, Alexander V. Christianini¹⁴, Alexandre Arnhold^{9,10}, Alexandre Casadei Ferreira³, Aline Machado Oliveira³, Alvaro D. Santos⁶, Alvaro Galbán^{15,16}, Amanda Aparecida de Oliveira^{17,18}, Amanda Gomes Madureira Subtil¹⁹, Amanda Martins Dias³, Ana Eugênia de Carvalho Campos¹⁸, Ana Maria Waldschmidt¹⁹, André Victor Lucci Freitas^{20,21}, Andrea N. Avalos²², Andreas L. S. Meyer²³, Andrés F. Sánchez-Restrepo^{24,25,26}, Andrew V. Suarez²⁷, Anselmo Santos Souza²⁸, Antônio C. M. Queiroz²⁹, Antônio J. Mayhé-Nunes³⁰, Ariel da Cruz Reis²⁹, Benedito Cortês Lopes³¹, Benoit Guénard³², Bhrenno Maykon Trad³³, Bianca Caitano^{9,34}, Boris Yagound³⁵, Brenda Pereira-Silva³⁶, Brian L. Fisher³⁷, Brisa Lunar Patrício Tavares³⁸, Bruna Borges Moraes³⁶, Bruno K.C. Filgueiras³⁹, Carin Guarda⁴⁰, Carla R. Ribas²⁹, Carlos Eduardo Cereto⁴¹, Carlos Eduardo Lustosa Esbérard³⁰, Carlos E. G. R. Schaefer⁴², Carolina I. Paris²², Cecília Bueno⁴³, Chaim Jose Lasmar²⁹, Cinthia Borges da Costa-Milanez⁴⁴, Cladis Juliana Lutinski⁴⁵, Claudia M. Ortiz-Sepulveda⁴⁶, Claudia Tiemi Wazema⁵, Cléa S. F. Mariano¹⁰, Corina Anahí Barrera¹⁷, Cristian Luan Klunk³, Daniel Oliveira Santana⁴⁷, Darío Larrea^{48,49}, Débora Cristina Rother^{50,51}, Débora R. Souza-Campana⁵, Débora Yumi Kayano⁵, Diego Lemos Alves^{1,52}, Diego Santana Assis⁵³, Diego V. Anjos⁵⁴, Eder Cleyton Barbosa França^{3,55}, Eduardo F. Santos⁵⁶, Elisangela A. Silva⁵⁷, Éliton Vieira Santos⁶, Elmo Borges Koch^{9,58}, Emely Laiara Silva Siqueira^{1,59}, Érica A. Almeida⁶⁰, Erica Santos Araujo¹⁰, Erick Villarreal³, Erin Becker⁵⁵, Ernesto de Oliveira Canedo-Júnior^{61,62}, Esperidião A. Santos-Neto^{9,58}, Evan P. Economo⁶³, Évellyn Silva Araújo-Oliveira³⁶, Fabiana Cuezso⁶⁴, Fabrício Severo Magalhães⁵, Felipe Marcel Neves³, Felix Baumgarten Rosumek^{31,65}, Fernanda Emanuela Dorneles⁶⁶, Fernando B. Noll⁵⁶, Filipe V. Arruda⁶⁷, Flávia A. Esteves^{6,37,54}, Flavio Nunes Ramos⁵³, Flávio Roberto Mello Garcia^{68,69}, Flávio Siqueiro de Castro^{70,71}, Francisco Serna⁷², Frederico Rottgers Marcineiro³, Frederico S. Neves⁷⁰, Gabriela Bandeira do Nascimento²⁹, Gabriela de Figueiredo Jacintho⁷³,

- 27 Gabriela P. Camacho³⁷, Genesio Tamara Ribeiro⁷⁴, Giselle Martins Lourenço^{20,70}, Glória Ramos Soares⁷³,
- 28 Graciele A. Castilho⁷⁵, Guilherme Pereira Alves²⁹, Gustavo A. Zurita⁷⁶, Gustavo Henrique Machado
- 29 Santos^{33,38}, Helena Carolina Onody⁷⁷, Helon Simões Oliveira⁷⁴, Heraldo L. Vasconcelos⁷⁸, Hipólito
- 30 Ferreira Paulino-Neto³⁷, Humberto Brant^{79,80}, Igor Rismo Coelho^{81,82}, Inácio José de Melo Teles e
- 31 Gomes⁸³, Inara R. Leal³⁹, Iracenir Andrade dos Santos⁸⁴, Isabel M. Bellocq²², Isis Caroline Siqueira
- 32 Santos^{1,85}, Itanna O. Fernandes⁸⁶, Ivan C. Nascimento¹⁹, Jarbas Marçal Queiroz⁵⁵, John E. Lattke³,
- 33 Jonathan Majer^{87,88,89}, José Henrique Schoereder⁷³, José Oliveira Dantas¹¹, Joudellys Andrade-Silva^{1,4},
- 34 Juan Martin Díaz Guastavino²², Juliana Silveira dos Santos¹¹, Julieta Filloy²², Júlio C.M. Chaul⁹⁰, Junir
- 35 Antonio Lutinski⁴⁰, Karine S. Carvalho¹⁹, Kelli S. Ramos⁶, Kelly L.S. Sampaio¹, Laís Aryane M.
- 36 Ribeiro³⁶, Leandro Sousa-Souto⁹¹, Lucas N. Paolucci⁷³, Luciana Elizalde⁹², Luciana R. Podgaiski⁹³, Lucila
- 37 Chifflet^{25,26}, Ludimila Juliele Carvalho-Leite³⁶, Luis A. Calcaterra^{25,26}, Luiz Eduardo Macedo-Reis⁹⁴, Luiz
- 38 Fernando Silva Magnago⁹⁵, Marcelo Silva Madureira⁹⁶, Márcio Moraes Silva³⁰, Márcio R. Pie³, Marcio
- 39 Uehara-Prado⁹⁷, Marco Aurélio Pizo⁹⁸, Marcos Antônio Pesquero⁹⁹, Marcos Augusto Ferraz Carneiro¹⁰⁰,
- 40 Maria Assunta Busato⁴⁰, Maria Fernanda Brito de Almeida⁷³, Mariáh Tibcherani¹⁰¹, Mariana Sampaio
- 41 Casimiro³⁰, Mariane Ueda Vaz Ronque²⁰, Marília Maria Silva da Costa²⁹, Marina Acero Angotti^{62,102},
- 42 Marina Vasconcelos Oliveira⁵⁵, Maurice Leponce^{103,104}, Mayara Mieko Gonçalves Imata²⁹, Mila Ferraz de
- 43 Oliveira Martins³, Mônica Antunes Ulysséa⁶, Nadia Barbosa do Espirito Santo²⁰, Natalia Ladino³, Natalia
- 44 Soares Balbino¹⁸, Nathalia Sampaio da Silva⁵, Nathália V. H. Safar¹⁰⁵, Paloma L. Andrade³, Paulo H. S.
- 45 A. Camargo¹⁰⁶, Paulo S. Oliveira²⁰, Pavel Dodonov¹⁰⁷, Pedro Luna¹⁰⁸, Philip S. Ward¹⁰⁹, Priscila E.
- 46 Hanisch¹¹⁰, Priscila Santos Silva^{9,10}, Raquel Divieso³, Raquel L. Carvalho⁷⁸, Renata B.F. Campos¹¹¹,
- 47 Reuber Antoniazzi¹⁰⁸, Ricardo Eduardo Vicente^{112,113}, Ricardo Giovenardi¹¹⁴, Ricardo Ildefonso
- 48 Campos⁷³, Ricardo R.C. Solar⁷⁰, Ricardo Toshio Fujihara¹¹⁵, Roberta de Jesus Santos³⁴, Roberth
- 49 Fagundes¹¹⁶, Roberto J. Guerrero¹¹⁷, Rodolfo S. Probst¹¹⁸, Rodrigo Silva de Jesus¹¹⁹, Rogério
- 50 Silvestre^{33,38}, Roman Alberto López-Muñoz³, Ronara de Souza Ferreira-Châline¹²⁰, Rony Peterson Santos
- 51 Almeida^{1,4,91}, Samuel de Mello Pinto¹²¹, Santiago Santoandré⁷⁶, Sérgio L. Althoff¹²², Sérvio P. Ribeiro⁴⁴,
- 52 Tainara Jory³, Tae Tanaami Fernandes⁵, Tamires de Oliveira Andrade⁶, Thalles Platiny Lavinsky

53 Pereira¹²³, Thiago Gonçalves-Souza¹²⁴, Thiago Sanches Ranzani da Silva³, Victória N.G. Silva¹, Vinicius
54 Marques Lopez⁵⁴, Vinicius Rodrigues Tonetti¹¹, Vivian Ayumi Fujizawa Nacagava¹²⁵, Viviane M.
55 Oliveira^{9,58,96}, Wesley Dáttilo¹⁰⁸, Wesley DaRocha⁹, Weslly Franco³, William Dröse¹²⁶, William
56 Antonialli¹²⁷, AND Milton Cezar Ribeiro¹¹

57 **Affiliations:**

58 ¹Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia, Museu Paraense Emílio Goeldi, Av. Perimetral, 1901,
59 66077-830, Terra Firme, Belém, Pará, Brazil

60 ²Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, Universidade Federal do
61 Acre, Rio Branco, Acre, Brazil

62 ³Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brazil

63 ⁴Programa de Pós-Graduação em Zoologia da Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emílio
64 Goeldi, Pará, Brazil

65 ⁵Laboratório de Mirmecologia do Alto Tietê, Núcleo de Ciências Ambientais, Universidade de Mogi das
66 Cruzes, Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200, 08780-911, Mogi das Cruzes, São Paulo,
67 Brazil

68 ⁶Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brazil

69 ⁷National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, 1000 Constitution Ave NW, Washington,
70 DC, 20560, USA

71 ⁸School of Life Sciences, Arizona State University, 427 E Tyler Mall, Tempe, Arizona 85281 USA

72 ⁹Laboratório de Mirmecologia, Centro de Pesquisas do Cacau, Comissão Executiva do Plano da Lavoura
73 Cacaueira, Ilhéus, Bahia, Brazil

74 ¹⁰Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brazil

75 ¹¹Laboratório de Ecologia Espacial e Conservação (LEEC), Departamento de Biodiversidade, Instituto de
76 Biociências, Universidade Estadual Paulista - UNESP, 13506-900, Rio Claro, São Paulo, Brazil

77 ¹²Instituto Federal de Sergipe, Brazil

- 78 ¹³Departament of Integrative Biology, The University of Texas, Austin, USA
- 79 ¹⁴Departamento de Ciências Ambientais, Universidade Federal de São Carlos, Rod. João Leme dos
80 Santos, Km 110, 13052-780, Sorocaba, São Paulo, Brazil
- 81 ¹⁵Centro Regional de Investigaciones La Rioja. Entre Ríos y Mendoza s/n, CP 5301, Anillaco, La Rioja,
82 Argentina
- 83 ¹⁶Instituto Superior de Entomología “Dr. Abraham Willink”, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales,
84 Universidad de Buenos Aires, Argentina
- 85 ¹⁷Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Biologia Celular e Molecular), Centro de Estudos
86 de Insetos Sociais, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio
87 Claro, São Paulo, Brazil
- 88 ¹⁸Unidade Laboratorial de Referência em Pragas Urbanas, Instituto Biológico, Av. Conselheiro Rodrigues
89 Alves, 1252, 04014-900, Vila Mariana, São Paulo, Brazil
- 90 ¹⁹Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Jequié,
91 Av. José Moreira Sobrinho, Jequiezinho, Jequié, Bahia, Brazil
- 92 ²⁰Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Rua
93 Monteiro Lobato, 255, 13083-862, Campinas, São Paulo, Brazil
- 94 ²¹Museu da Biodiversidade da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brazil
- 95 ²²Departamento de Ecología, Genética y Evolución, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales,
96 Universidad de Buenos Aires, Ciudad Universitaria, Pab 2, Piso 4, BAC1428EHA, Buenos Aires,
97 Argentina
- 98 ²³African Climate and Development Initiative, University of Cape Town, Cape Town, South Africa
- 99 ²⁴Fundación para el Estudio de Especies Invasivas, Bolívar, 1559, Hurlingham, Buenos Aires, Argentina
- 100 ²⁵Grupo de Investigación en Filogenias Moleculares y Filogeografía, Departamento de Ecología, Genética
101 y Evolución, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina
- 102 ²⁶Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), Buenos Aires, Argentina
- 103 ²⁷Department of Entomology and Department of Evolution, Ecology and Behavior, University of Illinois,

- 104 Urbana, USA
- 105 ²⁸Programa de Pós-Graduação em Genética, Biodiversidade e Conservação, Universidade Estadual do
- 106 Sudoeste da Bahia, Av. José Moreira Sobrinho, Jequiezinho, Jequié, Bahia, Brazil
- 107 ²⁹Laboratório de Ecologia de Formigas, Departamento de Ecologia e Conservação, Universidade Federal
- 108 de Lavras, 37200-900, Minas Gerais, Brazil
- 109 ³⁰Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, Departamento de Biologia Animal, Universidade
- 110 Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, Brazil
- 111 ³¹Departamento de Ecologia e Zoologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa
- 112 Catarina, Brazil
- 113 ³²School of Biological Sciences, the University of Hong Kong, Hong Kong SAR
- 114 ³³Laboratório de Ecologia de Hymenoptera, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais,
- 115 Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brazil
- 116 ³⁴Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Universidade Estadual de
- 117 Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brazil
- 118 ³⁵Behaviour and Genetics of Social Insects Laboratory, School of Life and Environmental Sciences,
- 119 University of Sydney, Sydney, NSW, Australia
- 120 ³⁶Curso de Ciências Biológicas, Laboratório de Ecologia da Polinização, Evolução e Conservação,
- 121 Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Rua Sabará 164, 37900-004, Passos, Minas
- 122 Gerais, Brazil
- 123 ³⁷Department of Entomology, Institute for Biodiversity Science and Sustainability, California Academy of
- 124 Sciences, San Francisco, California, 94118 USA
- 125 ³⁸Programa de Pós-Graduação em Entomologia e Conservação da Biodiversidade, Faculdade de Ciências
- 126 Biológicas e Ambientais, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul,
- 127 Brazil
- 128 ³⁹Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Moraes do Rego S/N- Cidade Universitária, 50670-901,
- 129 Recife, Pernambuco, Brazil

- 130 ⁴⁰Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/ Programa de Pós-Graduação em Ciências
131 Ambientais, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, Santa Catarina, Brazil
- 132 ⁴¹Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, Paraná, Brazil
- 133 ⁴²Departamento de Solos, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brazil
- 134 ⁴³Núcleo de Estudos de Vertebrados Silvestres, Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, Rio de
135 Janeiro, Brazil
- 136 ⁴⁴LEAF - Laboratório de Ecologia do Adoecimento & Florestas NUPEB/ICEB, Universidade Federal de
137 Ouro Preto, Minas Gerais, Brazil
- 138 ⁴⁵Secretaria Especial de Laboratórios, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina,
139 Brazil
- 140 ⁴⁶Université de Lille, CNRS, UMR 8198 - Evo-Eco-Paleo, F-59000 Lille, France
- 141 ⁴⁷Universidade Federal da Paraíba, Brazil
- 142 ⁴⁸Laboratorio de Biología de los Artrópodos, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales y Agrimensura,
143 Universidad Nacional del Nordeste, Av. Libertad 5470, Corrientes, Argentina
- 144 ⁴⁹CONICET, Tucumán, Argentina
- 145 ⁵⁰Departamento de Ecologia, Universidade de São Paulo, Rua do Matão, 321, Butantã, 05508-090, São
146 Paulo, São Paulo, Brazil
- 147 ⁵¹Programa de Pós-Graduação em Recursos Florestais, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”,
148 Universidade de São Paulo, Av. Pádua Dias, 11, São Dimas, 13418-260, Piracicaba, São Paulo, Brazil
- 149 ⁵²Programa de Pós Graduação em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará,
150 Brazil
- 151 ⁵³Laboratório de Ecologia de Fragmentos Florestais, Instituto de Ciência da Natureza, Universidade
152 Federal de Alfenas, Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, 37130-001, Alfenas, Minas Gerais, Brazil
- 153 ⁵⁴Programa de Pós-Graduação em Entomologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão
154 Preto, Universidade de São Paulo, Av. Bandeirantes, 3900, 14.040-901, Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil
- 155 ⁵⁵Departamento de Ciências Ambientais, Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de

- 156 Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, Brazil
- 157 ⁵⁶Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
- 158 Filho”, São José do Rio Preto, São Paulo, Brazil
- 159 ⁵⁷Pós Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura, 76.940-
- 160 000, Rondônia, Brazil
- 161 ⁵⁸Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brazil
- 162 ⁵⁹Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Evolução, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém,
- 163 Pará, Brazil
- 164 ⁶⁰Departamento de Educação, Especialização em Biociências e Biodiversidade: Ecologia e Conservação
- 165 Ambiental, Universidade do Estado da Bahia, Teixeira de Freitas, Bahia, Brazil
- 166 ⁶¹Departamento de Educação e Ciências Humanas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Poços de
- 167 Caldas, Minas Gerais, Brazil
- 168 ⁶²Programa de Pós-Graduação em Entomologia, Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais,
- 169 Brazil
- 170 ⁶³Biodiversity and Biocomplexity Unit, Okinawa Institute of Science and Technology Graduate
- 171 University, Onna, Okinawa, Japan
- 172 ⁶⁴Facultad de Ciencias Naturales, Universidad Nacional de Tucumán, Miguel Lillo, 205, T400JFE, San
- 173 Miguel de Tucumán, Tucumán, Argentina
- 174 ⁶⁵Ecological Networks, Technische Universität Darmstadt, Darmstadt, Germany
- 175 ⁶⁶Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó, Santa Catarina, Brazil
- 176 ⁶⁷Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal, Campus Avançado do Museu Paraense Emílio Goeldi,
- 177 78068-900, Cuiabá, Mato Grosso, Brazil
- 178 ⁶⁸Programa de Pós-Graduação em Entomologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do
- 179 Sul, Brazil
- 180 ⁶⁹Laboratório de Ecologia dos Insetos, Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética, Instituto de
- 181 Biologia, 96010900, 354, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brazil

- 182 ⁷⁰Departamento de Genética, Ecologia e Evolução, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal
183 de Minas Gerais, 31270-901, Minas Gerais, Brazil
- 184 ⁷¹Programa de Pós Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Universidade
185 Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil
- 186 ⁷²Museo Entomológico de Universidad Nacional Agronomía Bogotá, Facultad de Ciencias Agrarias,
187 Universidad Nacional de Colombia, Colombia
- 188 ⁷³Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Viçosa, Av. P.H. Rolfs, s/n, Campus
189 Universitário, 36570-900, Viçosa, Minas Gerais, Brazil
- 190 ⁷⁴Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciências Florestais, Av. Marechal Rondon, s/n,
191 49.100-000, São Cristóvão, Sergipe, Brazil
- 192 ⁷⁵Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas,
193 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, São Paulo, Brazil
- 194 ⁷⁶Instituto de Biología Subtropical, Facultad de Ciencias Forestales, CONICET-Universidad Nacional de
195 Misiones, Bertoni 85, Pto Iguazú, 3770, Misiones, Argentina
- 196 ⁷⁷Universidade Estadual do Piauí, Av. Joaquina Nogueira de Oliveira, s/n, Aeroporto, 64.980-000,
197 Corrente, Piauí, Brazil
- 198 ⁷⁸Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, Campus Umuarama, 593, 38400-902
199 Uberlândia, Minas Gerais, Brazil
- 200 ⁷⁹Universidade Estadual de Montes Claros, Avenida Dr. Ruy Braga, S/N - Vila Mauricéia, 39401-089,
201 Montes Claros, Minas Gerais, Brazil
- 202 ⁸⁰Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Uso dos Recursos Naturais, Universidade Estadual de
203 Montes Claros, Minas Gerais, Brazil
- 204 ⁸¹Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Ecologia e Zoologia, Universidade Federal de Santa
205 Catarina, Campus Universitário, Córrego Grande, 88040-900, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil
- 206 ⁸²Laboratório de Sistemática de Insetos, Departamento de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas,
207 Universidade Federal de Minas Gerais, Brazil

- 208 ⁸³Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brazil
- 209 ⁸⁴Centro de Formação Interdisciplinar, Universidade Federal do Oeste do Pará, Avenida Mendonça
- 210 Furtado, 2312/2313 a 3738/3739, Aldeia, 68040-050, Santarém, Pará, Brazil
- 211 ⁸⁵Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de
- 212 Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil
- 213 ⁸⁶Coordenação em Biodiversidade COBio. Programa de Pós-Graduação em Entomologia / Coleção de
- 214 Invertebrados. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Av. André Araújo, 2936, Petrópolis, 69067-
- 215 375, Manaus, Amazonas, Brazil
- 216 ⁸⁷Curtin University, Perth, Western Australia, Australia
- 217 ⁸⁸University of Western Australia, Perth, Western Australia, Australia
- 218 ⁸⁹Biomonitoring International Pty Ltd, Perth, Western Australia, Australia
- 219 ⁹⁰Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de
- 220 Viçosa, Minas Gerais, Brazil
- 221 ⁹¹Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, São
- 222 Cristóvão, Sergipe, Brazil
- 223 ⁹²Laboratorio Ecotono, INIBIOMA, Universidad Nacional del Comahue, Pasaje Gutierrez 1125, 8400
- 224 Bariloche, Rio Negro, Argentina
- 225 ⁹³Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do
- 226 Sul, Brazil
- 227 ⁹⁴Laboratório de Ecologia de Insetos, Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Minas
- 228 Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil
- 229 ⁹⁵Centro de Formação em Ciências e Tecnologias Agroflorestais, Universidade Federal do Sul da Bahia,
- 230 Ilhéus, Bahia, Brazil
- 231 ⁹⁶Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Teixeira de Freitas, Bahia, Brazil
- 232 ⁹⁷Independent researcher
- 233 ⁹⁸Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita

- 234 Filho", Campus Rio Claro, São Paulo, Brazil
- 235 ⁹⁹Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade, Universidade Estadual de Goiás, Campus
- 236 Morrinhos, Morrinhos, Goiás, Brazil
- 237 ¹⁰⁰Departamento de Ciências Naturais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Vitória da
- 238 Conquista, Estrada do Bem Querer, Km 4, Vitória da Conquista, Bahia, Brazil
- 239 ¹⁰¹Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal de Mato Grosso do
- 240 Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil
- 241 ¹⁰²Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campus Ponta Porã, Ponta
- 242 Porã, Mato Grosso do Sul, Brazil.
- 243 ¹⁰³Royal Belgian Institute of Natural Sciences, Operational Directorate Nature, Aquatic & Terrestrial
- 244 Ecology, Brussels, Belgium
- 245 ¹⁰⁴Université Libre de Bruxelles, Evolutionary Biology & Ecology, Brussels, Belgium
- 246 ¹⁰⁵Programa de Pós-Graduação em Botânica, Departamento de Biologia Vegetal, Universidade Federal de
- 247 Viçosa, Minas Gerais, Brazil
- 248 ¹⁰⁶Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Biodiversidade, Instituto de Biociências, Universidade
- 249 Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, São Paulo Brazil
- 250 ¹⁰⁷Laboratório de Ecologia Aplicada à Conservação, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e
- 251 Conservação da Biodiversidade, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brazil
- 252 ¹⁰⁸Red de Ecoetología, Instituto de Ecología A.C., Xalapa, Veracruz, Mexico
- 253 ¹⁰⁹Department of Entomology and Nematology, University of California, Davis, CA, USA
- 254 ¹¹⁰Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia" MACN-CONICET, Buenos Aires,
- 255 Argentina
- 256 ¹¹¹Programa de Pós Graduação em Gestão Integrada do Território, Universidade Vale do Rio Doce,
- 257 Campus Antônio Rodrigues Coelho, 35020-220, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil
- 258 ¹¹²Laboratório de Anatomia Vegetal, Centro de Pesquisa e Tecnologia da Amazônia Meridional,
- 259 Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus II, Alta Floresta, Mato Grosso, Brazil

- 260 ¹¹³Laboratório de Ecologia de Comunidades, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de
261 Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brazil
- 262 ¹¹⁴Departamento de Biologia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico
263 Westphalen, Rio Grande do Sul, Brazil
- 264 ¹¹⁵Departamento de Ciências da Natureza, Matemática e Educação, Universidade Federal de São Carlos,
265 Via Anhanguera, Km 174, P.O. Box 153, 13600970, Araras, São Paulo, Brazil
- 266 ¹¹⁶Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brazil
- 267 ¹¹⁷Grupo Insectos Neotropicales, Programa de Biología, Facultad de Ciencias Básicas, Universidad del
268 Magdalena, Carrera 32 #22-08, Santa Marta, Colombia
- 269 ¹¹⁸School of Biological Sciences, University of Utah, Salt Lake City, UT 84112 USA
- 270 ¹¹⁹Programa de Pós-Graduação em Entomologia, Departamento de Entomologia, Universidade Federal de
271 Viçosa, Minas Gerais, Brazil
- 272 ¹²⁰Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, Av.
273 Prof. Mello Moraes, 1721, 05508-030, Cidade Universitária, São Paulo, São Paulo, Brazil
- 274 ¹²¹Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”,
275 Universidade de São Paulo, Av. Pádua Dias, 11, Piracicaba, São Paulo, Brazil
- 276 ¹²²Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brazil
- 277 ¹²³Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, Rua do Matão,
278 Travessa 14, n. 101, 05508-900, Cidade Universitária, São Paulo, Brazil
- 279 ¹²⁴Laboratório de Síntese Ecológica e Conservação da Biodiversidade, Departamento de Biologia,
280 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil
- 281 ¹²⁵Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Instituto de Biociências, Universidade Federal de
282 Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil
- 283 ¹²⁶Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto
284 Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil
- 285 ¹²⁷Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Brazil

***Corresponding author:** Rogério R. Silva. E-mail: rogeriosilva@museu-goeldi.br

Frei Walter W. Kempf, O.F.M. (1920-1976), one of the precursors of ant taxonomy in Brazil, died precociously on the eve of presenting his data on the diversity and biogeographic perceptions of ants in the Atlantic Forest, at the XV International Congress of Entomology - the result of 20 years of his work. This study is dedicated to his memory, to express our gratitude and admiration for his contributions that inspired us to continue the work that he started.

Introduction

The Atlantic Forest - the second largest rainforest in South America - originally spanned from 3 to 31 degrees latitude south to 35 to 60 degrees longitude west, and from sea level to approximately 2800 m in elevation, encompassing wide latitudinal and steep longitudinal gradients from tropical to subtropical forests (Ribeiro et al. 2011). Covering over a million square kilometers, it represented 15% of Brazil, and extended into Argentina, Paraguay, and Uruguay (Rezende et al. 2018). Today, the biome covers less than 28% of its original area and it is extremely fragmented (Rezende et al. 2018), even more in its northern half; 80% of all forest patches are smaller than 50 ha (Ribeiro et al. 2009). The Atlantic Forest is considered one of five major global conservation hotspots given its high levels of species diversity and endemism (Myers et al. 2000). A few large fragments of forest remain, mostly in the Brazilian states of Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, and Bahia, as well as in Argentina's Misiones province.

Ants (Hymenoptera: Formicidae) are an important group of invertebrates that have inspired research in many fields, including behavioral ecology (Sudd and Franks 1987), biodiversity and conservation (Lach et al. 2010), ant-plant interactions (Oliveira and Koptur 2017), macroevolution and macroecology (Economo et al. 2018). Ants probably originated in the early Cretaceous, about 100 Mya (Ward 2014). There are currently 13 extant subfamilies of ants

in the Neotropical region, encompassing over 143 genera, with approximately 4,030 valid species/subspecies (Bolton 2021), but the estimated number of species is much higher (Ward 2014) and the Neotropics probably harbors the highest level of ant diversity on Earth (Fernández et al. 2019). Ants are characterized by a suite of morphological and behavioral adaptations (including universal eusociality; Wilson 1971), have colonized most of the world's terrestrial ecosystems, and play multiple ecological roles (Wilson 1987, Del-Toro et al. 2012, Elizalde et al. 2020); their species include generalist and specialist predators, scavengers, omnivores, granivores, fungivores and herbivores (Brown Jr. 2000).

Although ants are among the best-studied invertebrate groups, knowledge about its distribution and diversity is largely incomplete, especially in the Neotropical region (Guénard et al. 2012, Fernández et al. 2019, Divieso et al. 2020). The most important obstacle to answer questions about drivers and patterns of ant biodiversity is the lack of data and taxonomic resolution, especially in places where diversity is high (Keil and Chase 2019). These data deficiencies have precluded the large-scale analyses of invertebrates, commonplace for vertebrate groups (Diniz-Filho et al. 2010, Economo et al. 2018).

Neotropical ant taxonomy has a long history. The first samples from the Atlantic Forest biome, studied by several ant taxonomists, were collected in the nineteenth and twentieth centuries. Studies published by Emery (1886–1923), Forel (1886–1922), Santschi (1912–1939), Wheeler (1907–1942), and Mann (1916) all contributed to our knowledge on ant diversity and distribution in the Atlantic Forest. In the twentieth century, Luederwaldt (1918–1920), Borgmeier (1920–1959), Brown Jr. (1953–1981), Gonçalves (1942–1983), and Kempf (1949–1978) made important contributions to our understanding of ant species from the Atlantic Forest. More recently in Brazil, research groups led by Brandão (1983–2020), Delabie (1988–2020), and

Mayhé-Nunes (1995–2020) have conducted taxonomic studies and consequently expanded our knowledge about ant distribution in the Atlantic Forest. In Argentina, similar studies have been conducted mostly by Bruch (1915–1934), Gallardo (1915–1934), Kusnezov (1949–1978), and more recently by Cuezso (1999–2011), and Hanisch (2015–2018). There are few ant studies in Paraguay, where Fowler (1977–1985), who mainly studied leaf-cutter ants, and Wild (2002) have been the primary scientific reviewers. Late in the twentieth century and the beginning of twenty-first century, taxonomic studies by Bolton (1977–2000), Kugler (1984–1982), Mackay (1993–2010), Longino (1989–2013), Ward (1985–2017), Fernández (1993–2014), De Andrade and Baroni Urbani (1999), Lattke (1999–2007), Wild (2002–2009), Johnson (2014–2016), and Feitosa (2005–2016) have also added important information about ant species in the Atlantic Forest.

Pioneering structured inventories of ants in the Atlantic Forest have been conducted ecosystem-wide by Brandão (1980–2000s), Delabie (several studies from 1988–2019 particularly in northeastern Atlantic Forest), and Diehl-Fleig (1996–2017 in its southern limits). The Biota-Fapesp Program and the project “Biodiversity of Hymenoptera and Isoptera: richness and diversity along a latitudinal gradient in the Mata Atlântica—the eastern Brazilian rainforest”, produced the widest ranging north-south study. Extending 2,700 km along almost 20° of latitude this effort produced the richest inventory of Atlantic Forest leaf-litter ants (Silva and Brandão 2014). Delabie’s studies over the last 30 years have produced the most detailed surveys of ants for any region in the Brazilian Atlantic Forest, many of which have emphasized Bahia (Delabie et al. 1998, Delabie et al. 2000ab, 2006, 2007, Leponce et al. 2010, Resende et al. 2011, Melo et al. 2014, Santos et al. 2017, Koch et al. 2019).

Ecological studies by Paulo S. Oliveira (1984–2020), Fowler (1982–1995), Majer (1992–

1997), Leal (1991–2017), Schoereder (2001–2016), Silva (1997–2014), and Morini (2006–2020) have also made major contributions to the ecology and biology of Atlantic Forest ants. It is clear from the analysis of our data set that systematic studies on ant diversity, assemblage-wide, have greatly increased the number of ant records and improved knowledge of ant distributions in the Atlantic Forest within the last 30 years.

Here we introduce the ATLANTIC ANTS data set and aim to summarize the knowledge of all ant species records in the Atlantic Forest. In the ATLANTIC ANTS data paper, we compiled published and unpublished information between 1803 and 2020. In total, we gathered 153,818 records of 138,912 occurrences and 14,906 quantitative data records of ant assemblages of 1,114 ant species and 2,235 codes for ant morphospecies. These data refer to 7,636 georeferenced locations in the Atlantic Forest of Brazil, Argentina, and Paraguay. The data set combines information from hundreds of published surveys and checklists scattered throughout the published literature and other sources of information (collections databases, abstracts of scientific meetings, book chapters, theses, and dissertations). Taken together these records hold key information on the distribution of ants in the Atlantic Forest. The ATLANTIC ANTS data set is by far the largest database on ant occurrences in any biome or ecoregion of the planet.

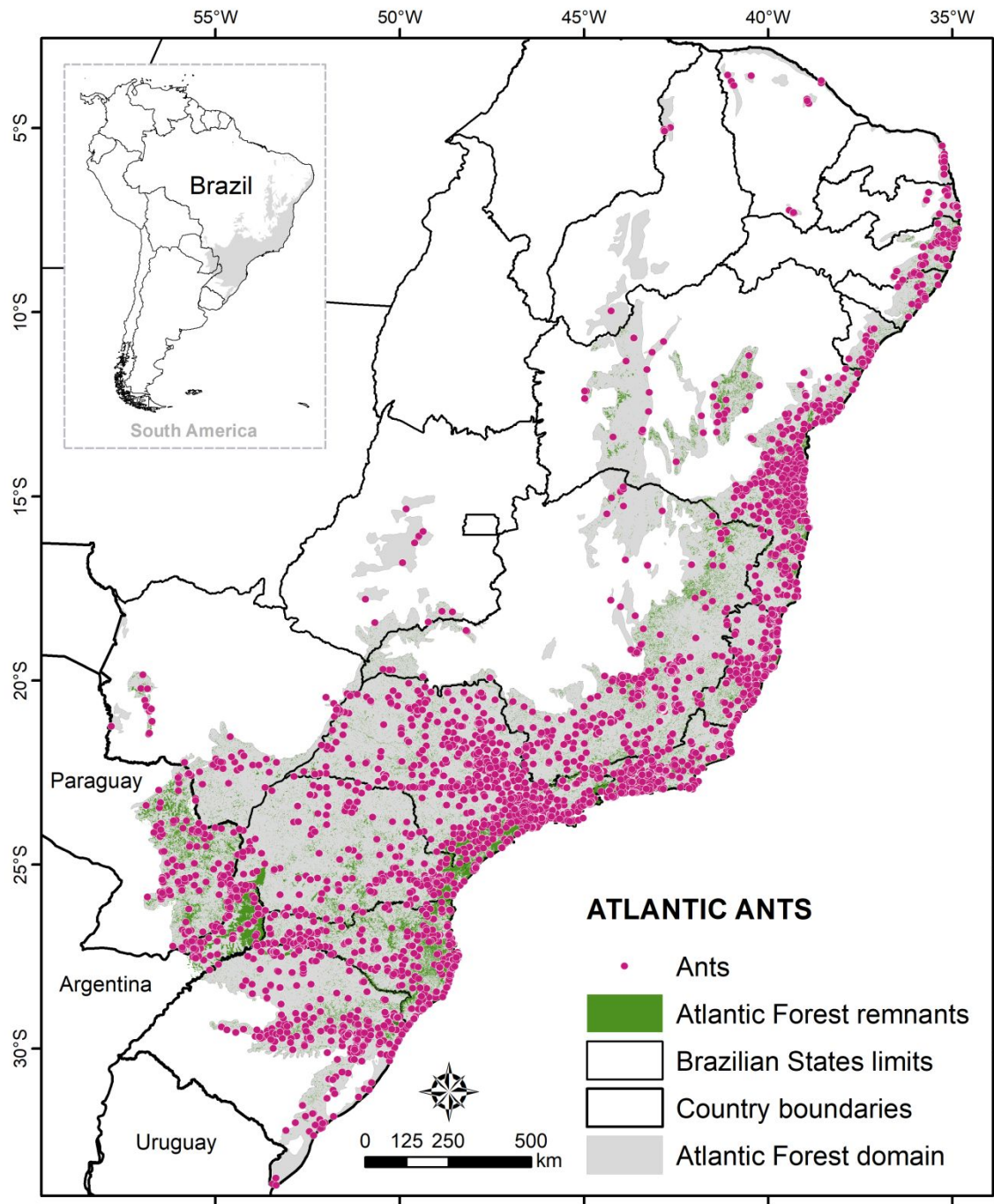
This ATLANTIC ANTS data paper is part of the studies on ATLANTIC, NEOTROPICAL and BRAZIL SERIES initiative, which aims to compile information on the biodiversity of the Atlantic Forests of South America and Neotropics as publicly available as possible (Table 1).

Table 1. List of data papers published in the ATLANTIC, NEOTROPICAL and BRAZIL SERIES initiative.

ATLANTIC SERIES		
	Organisms	Source
	Atlantic Bats	Muylaert et al. 2017
	Atlantic Frugivory	Bello et al. 2017
	Atlantic Camtraps	Lima et al. 2017
	Atlantic Small Mammals	Bovendorp et al. 2017
	Atlantic Butterflies	dos Santos et al. 2018
	Atlantic Amphibians	Vancine et al. 2018
	Atlantic Mammal Traits	Gonçalves et al. 2018a
	Non-Volant from Upper Paraná	Gonçalves et al. 2018b
	Atlantic Birds	Husui et al. 2018
	Atlantic Primates	Culot et al. 2019
	Atlantic Epiphytes	Ramos et al. 2019
	Atlantic Bird Traits	Rodrigues et al. 2019
	Atlantic Mammals	Souza et al. 2019
BRAZIL SERIES		
	Brazil Road-Kill	Grilo et al. 2018
NEOTROPICAL SERIES		
	Neotropical Jaguar GPS movement database	Morato et al. 2018
	Neotropical Xenarthrans	Santos et al. 2019
	Neotropical Carnivores	Nagy-Reis et al. 2020

	Neotropical Alien Species	Rosa et al. 2020
--	---------------------------	------------------

380



382

383 **Fig. 1.** Distribution of the 152,810 records in the ATLANTIC ANTS data set throughout the
384 Atlantic Forest, compiled from 1803 to 2020. Limits of the Atlantic Forest were defined by
385 Ribeiro et al. (2009) and Muylaert et al. (2018).

386

387

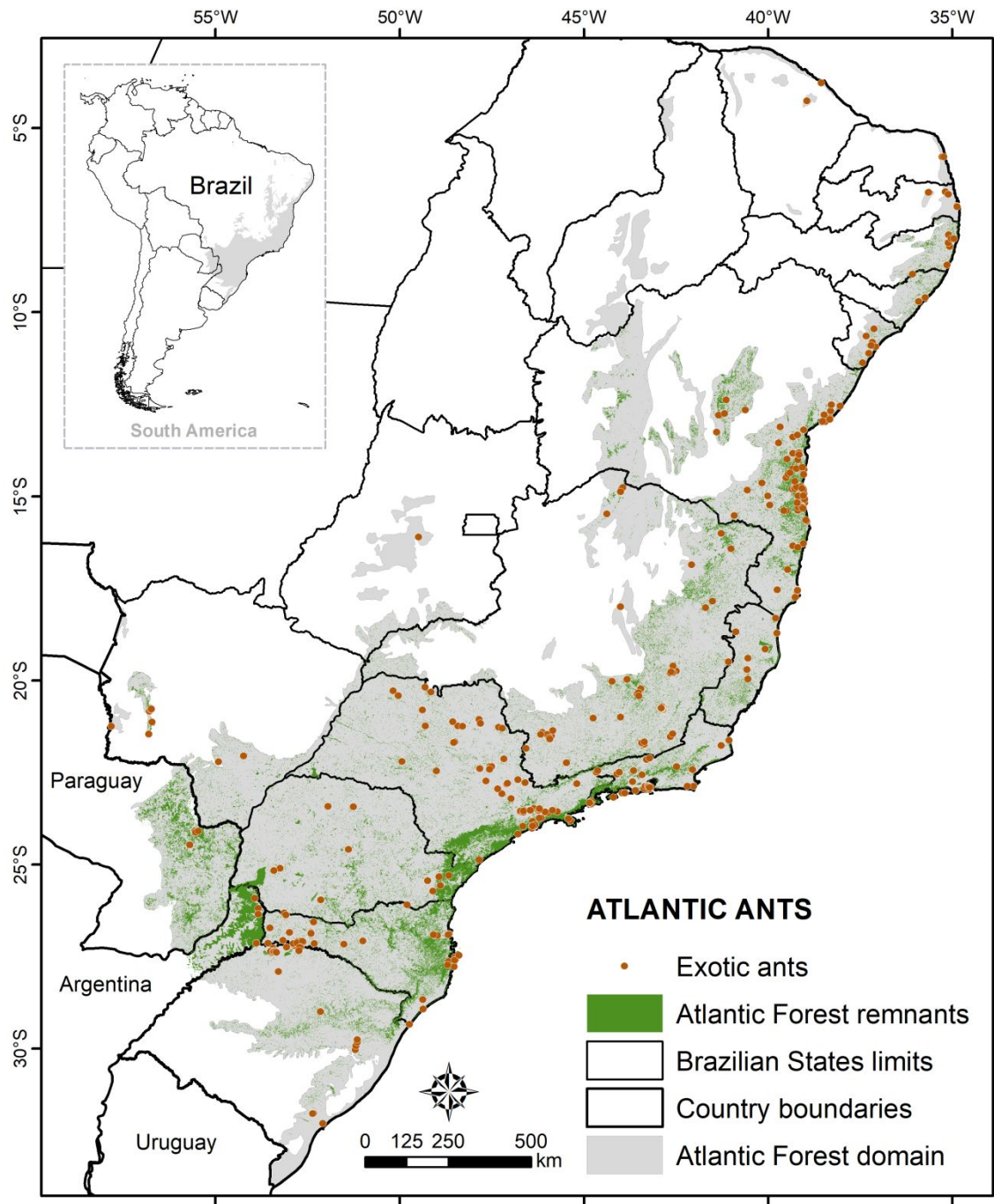


Fig. 2. Distribution of the 1,008 records of exotic ants in the ATLANTIC ANTS data set throughout the Atlantic Forest, compiled from 1803 to 2020. Limits of the Atlantic Forest were defined by Ribeiro et al. (2009) and Muylaert et al. (2018).

METADATA S1

Class I - Data set descriptors

A. Data set identity

Title: ATLANTIC ANTS: a data set of ant assemblages and occurrences in Atlantic Forests of South America

B. Data set and metadata identification code

Data set: ATLANTIC_ANTs_dataset.txt

Data set: ATLANTIC_ANTs_references.docx

Metadata: MetadataS1.pdf

C. Data set description

Principal Investigators:

1. Rogério Rosa da Silva, Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia, Avenida Perimetral, 1901, Belém, Pará, 66077-830, Brazil.
2. Felipe Martello, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brazil.
3. Rodrigo Machado Feitosa, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Departamento de Zoologia, Laboratório de Sistemática e Biologia de Formigas, C.P. 19020, Curitiba, Paraná, 81531-980, Brazil.
4. Otávio Guilherme Moraes da Silva, Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG),

413 Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia, Avenida Perimetral, 1901, Belém, Pará, 66077-
414 830, Brazil.

415 5. Livia Pires do Prado, Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Coordenação de Ciências
416 da Terra e Ecologia, Avenida Perimetral, 1901, Belém, Pará, 66077-830, Brazil.

417 6. Carlos Roberto Ferreira Brandão, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Av.
418 Nazaré 481, São Paulo, São Paulo, 04263-000, Brazil.

419 7. Emília Zoppas de Albuquerque, National Museum of Natural History, Smithsonian
420 Institution, 100 Constitution Ave NW, Washington, DC, 20560-0188, USA.

421 8. Maria Santana de Castro Morini, Laboratório de Mirmecologia do Alto Tietê,
422 Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, São Paulo, 08780-911, Brazil.

423 9. Jacques Hubert Charles Delabie. Laboratório de Mirmecologia, UESC/UFSB/CEPEC-
424 CEPLAC, Km 22, Rodovia Jorge Amado, Itabuna, Bahia, 45600-970, Brazil.

425 10. Milton Cezar Ribeiro, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências,
426 Departamento de Biodiversidade, C.P. 199, Rio Claro, São Paulo, 13506-900, Brazil.

427

428 **2. ABSTRACT:** Ants, an ecologically successful and numerically dominant group of animals,
429 play key ecological roles as soil engineers, predators, nutrient recyclers, and regulators of plant
430 growth and reproduction in most terrestrial ecosystems. Further, ants are widely used as
431 bioindicators of the ecological impact of land use. We gathered information of ant species in the
432 Atlantic Forest of South America. The ATLANTIC ANTS data set—which is part of the
433 ATLANTIC SERIES data papers—is a compilation of ant records from collections (18,713
434 records), unpublished data (29,651 records), and published sources (106,910 records; 1059
435 references), including papers, theses, dissertations, and book chapters published from 1886 to

2020. In total, the data set contains 153,818 ant records from 7,636 study locations in the Atlantic Forest, representing 10 subfamilies, 99 genera, 1,114 ant species identified with updated taxonomic certainty, and 2,235 morphospecies codes. Our data set reflects the heterogeneity in ant records, which include ants sampled at the beginning of the taxonomic history of myrmecology (the nineteenth and twentieth centuries) and more recent ant surveys designed to address specific questions in ecology and biology. The data set can be used by researchers to develop strategies to deal with different macroecological and regional-wide questions, focusing on assemblages, species occurrences and distribution patterns. Furthermore, the data can be used to assess the consequences of changes in land use in the Atlantic Forest on different ecological processes. No copyright restrictions apply to the use of this data set, but we request that authors cite this data paper when using these data in publications or teaching events.

D. Key words

Atlantic Forest fauna; Biodiversity Hotspot; Formicidae; Hymenoptera; Tropical Forests; species occurrence.

Description

The complete data set comprises 178,976 historical and current ant records (from 1803 to 2020), of which 155,274 in the Atlantic Forest (1,456 invalid) and 23,702 in other biomes. About 68% of the records were obtained from peer-reviewed articles or other published material such as theses and dissertations, and 19% come from the unpublished data of the authors. Although the data set results from efforts to gather a maximum of current and historical occurrence localities

of Atlantic Forest ants, it cannot be considered a complete list of ant records because museum collections are underrepresented.

All numbers given hereafter in the text consider only (i) the ant records in the Atlantic Forest as depicted in **Fig. 1** (records inside the extended limit, i.e., 20 km polygon) and (ii) the taxonomically validated records (i.e., after consulting the updated classification available at AntCat.org and taxa experts). Our data set for the Atlantic Forest includes location records of 1,114 nominal ant species and 2,235 morphospecies codes belonging to 99 genera, as well as 28 exotic species/morphospecies (**Fig. 2**). Local species richness as defined by locality codes in the data set varied from 528 species (São Paulo) to a single recorded species (6,134 localities). We gathered 248 records for endangered species, 300 for vulnerable species and five for critically endangered species according to the Brazilian Red List of Threatened Species (ICMBio 2018).

Regarding the number of records by taxa (nominal species and morphospecies), the most frequently recorded subfamily was Myrmicinae (n = 85,121; 55.3%), followed by Ponerinae (n = 22,696; 14.8%), Formicinae (n = 19,604; 12.8%), Dolichoderinae (n = 7,857; 5.1%), Ectatomminae (n = 6,520; 4.2%), Pseudomyrmecinae (n = 4,622; 3.0%), Dorylinae (n = 4,181; 2.7%), Heteroponerinae (n = 1,495; 1.0%), Amblyoponinae (n = 1,162; 0.8%), and Proceratiinae (n = 560; 0.4%) (**Fig. 3**).

In terms of species richness (not including morphospecies), Myrmicinae was also the richest subfamily (605 species), followed by Formicinae (148), Ponerinae (115), Dolichoderinae (66), Dorylinae (65), Ectatomminae (46), Pseudomyrmecinae (43), Amblyoponinae (11), Heteroponerinae (10), and Proceratiinae (5 species) (**Fig. 4**).

We recorded 99 ant genera in the Atlantic Forest, with *Pheidole* (n = 22,456), *Solenopsis* (n = 13,046), *Camponotus* (n = 10,289), *Strumigenys* (n = 8,832), *Hypoponera* (n = 8,064),

Crematogaster (n = 5,439), *Pseudomyrmex* (n = 4,622), *Brachymyrmex* (n = 4,333), *Acromyrmex* (n = 3,911), and *Wasmannia* (n = 3,602) being the ten most frequent genera (nominal species and morphospecies), accounting for 60% of all records (**Fig. 5**). Regarding the number of species (morphospecies excluded) per genus in the Atlantic Forest, the richest genus was *Pheidole* with 159 recorded species. The genera with more than 20 recorded species included *Camponotus* (91), *Strumigenys* (57), *Solenopsis* (55), *Crematogaster* (47), *Pseudomyrmex* (43), *Cephalotes* (37), *Neivamyrmex* (36), *Gnamptogenys* (31), *Neoponera* (30), *Procryptocerus* (25), *Brachymyrmex* (24), *Hypoconera* (23), and *Acromyrmex* (22) (**Fig. 6**). Among genera, morphospecies records were higher than nominal species in *Pheidole* (17,253 vs. 5,203), *Solenopsis* (10,897 vs. 2,149), *Hypoconera* (5,494 vs. 2,570), *Brachymyrmex* (2,956 vs. 1,377), *Nylanderia* (2,993 vs. 458), *Sericomyrmex* (1,197 vs. 965), *Apterostigma* (858 vs. 587), and *Dorymyrmex* (713 vs. 518) (**Fig. 7**).

The ten most frequently recorded ant species in the Atlantic Forest were *Strumigenys denticulata* Mayr 1887 (n = 2,215), *Wasmannia auropunctata* (Roger, 1863) (n = 2,079), *Pachycondyla striata* Smith, 1858 (n = 1,825), *Odontomachus meinerti* Forel, 1905 (n = 1,557), *Strumigenys elongata* Roger, 1863 (n = 1,114), *Gnamptogenys striatula* Mayr, 1884 (n = 1,019), *Ectatomma edentatum* Roger, 1863 (n = 1010), *Camponotus rufipes* (Fabricius, 1775) (n = 915), *Pachycondyla harpax* (Fabricius, 1804) (n = 903), and *Crematogaster brasiliensis* Mayr, 1878 (n = 859). The five most frequent species per subfamily represented 18% of our data set (**Fig. 8**).

Remarkably, *Strumigenys denticulata* can be ranked among the most common organisms in the Atlantic Forest given its relatively wide distribution and local abundance in quantitative surveys (Silva and Brandão 2010).

Morphospecies in the data set represents 41% of ant records and therefore, a large

505 proportion of abundance and occurrence data comes from unidentified specimens. Only 11%
506 (14,906/138,912) of records represent quantitative data, which means that a large part of the ant
507 records obtained from published sources is only available as occurrence data. Species records
508 were mostly obtained with Winkler extractors used as the sampling method (n = 47,272; 50.5%),
509 followed by pitfall traps (n = 26,182; 28.0%), hand collecting (n = 6,820; 7.3%), attractive baits
510 (4,920 records; 5.3%), and Berlese funnels (n = 2,397 records; 2.6%).

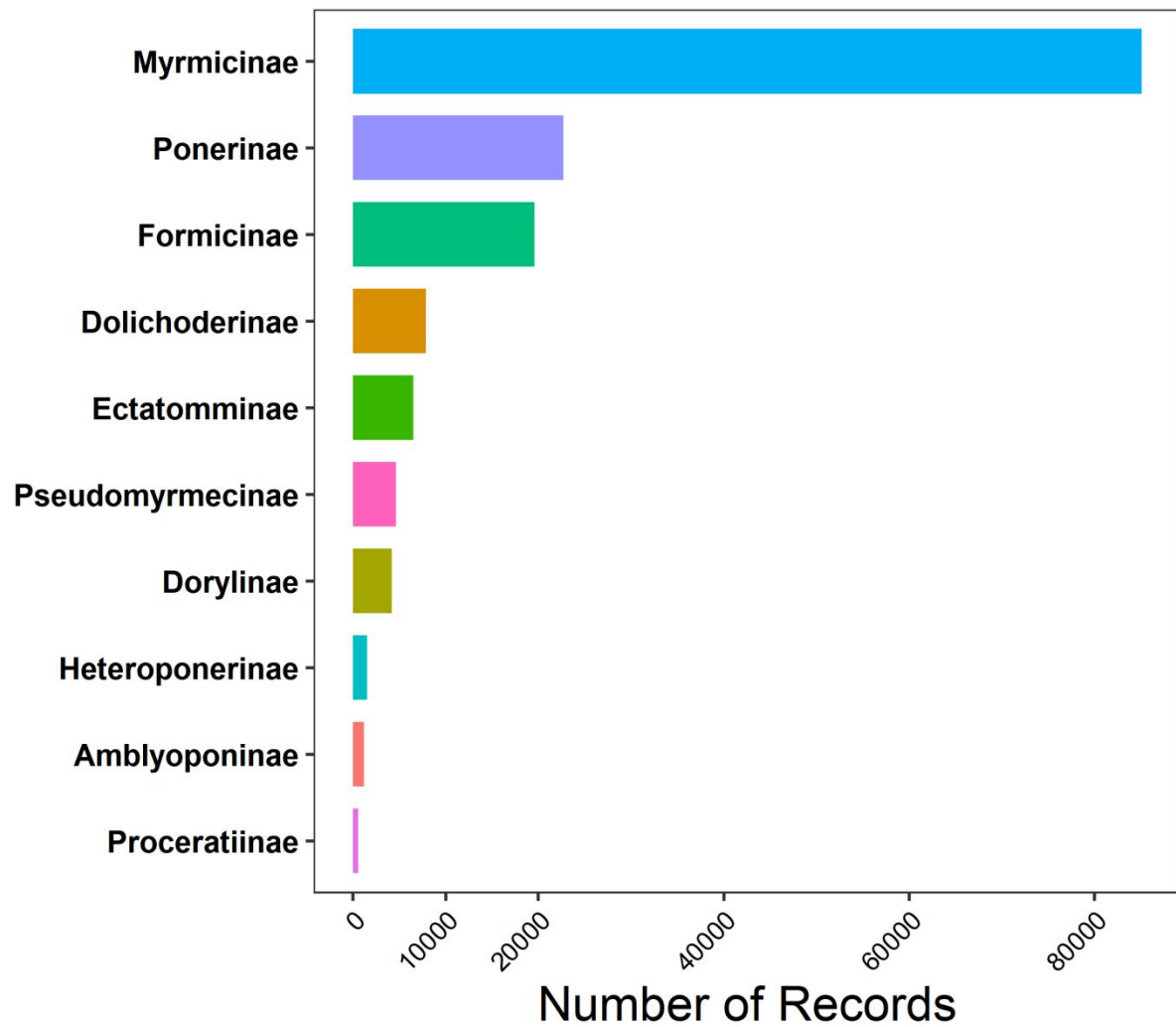
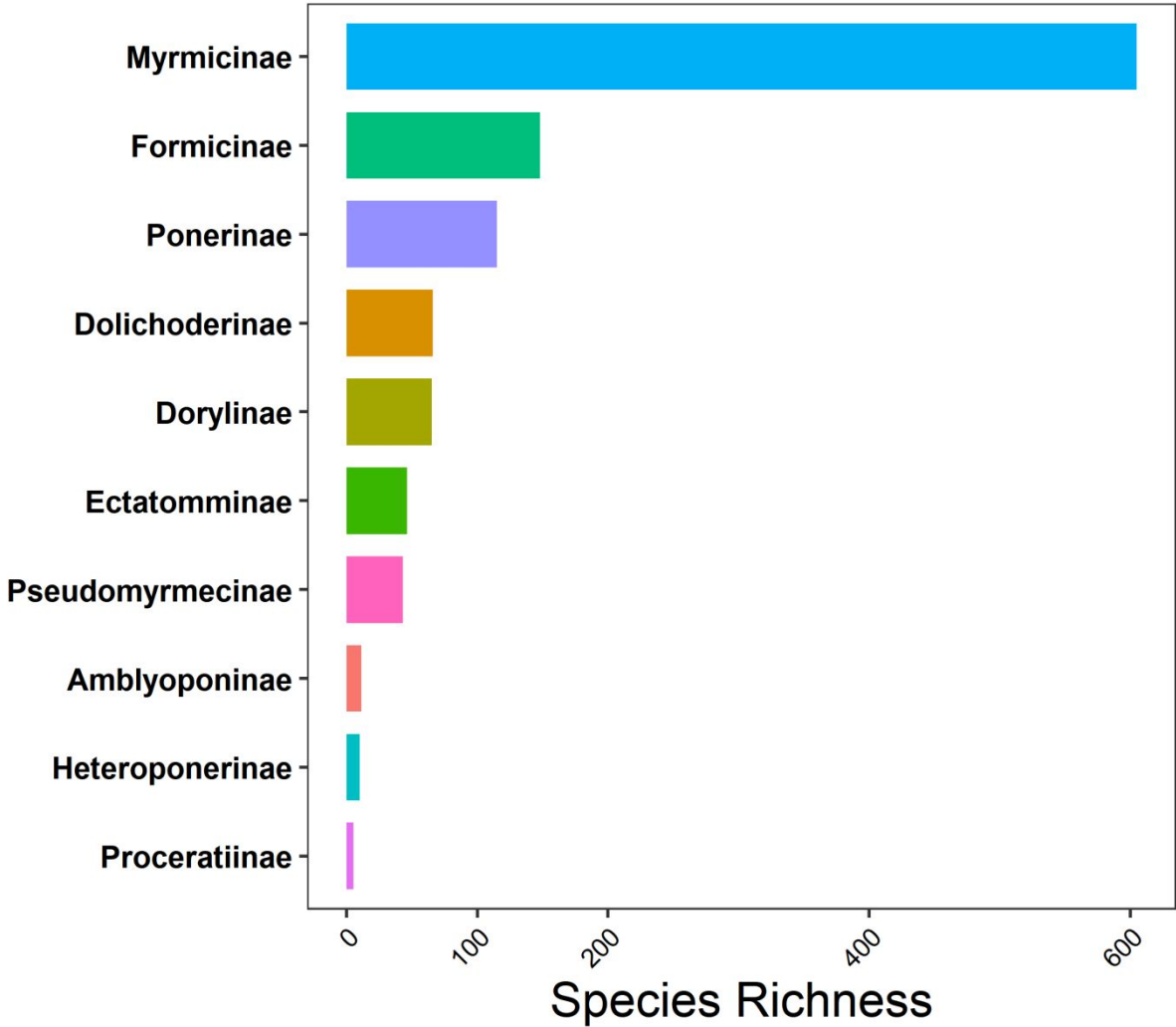


Fig. 3. Number of records per ant subfamily in the ATLANTIC ANTS data set.



517

518

519

520 Fig. 4. Number of species per ant subfamily in the ATLANTIC ANTS data set.

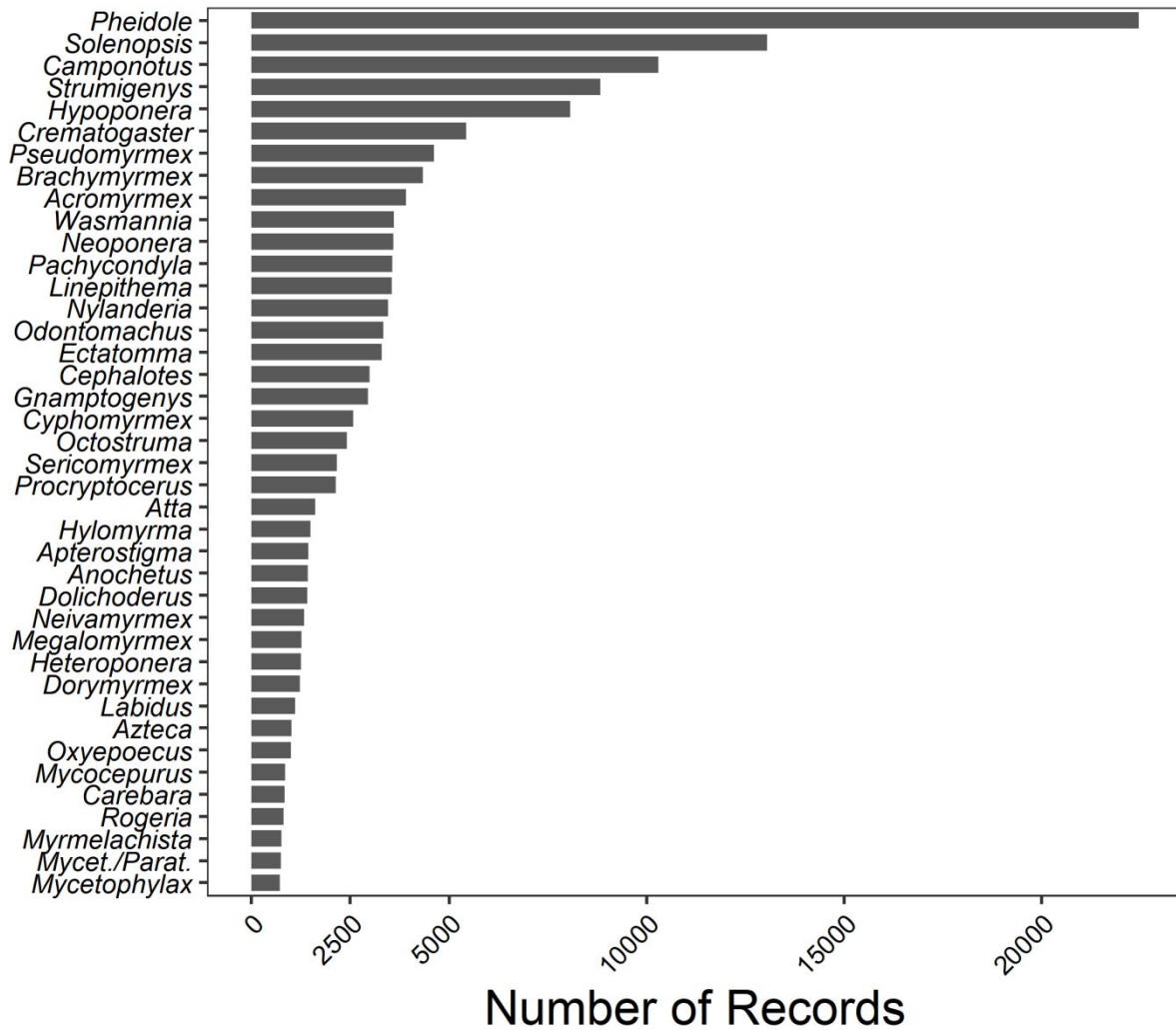


Fig. 5. The top 40 most recorded ant genera in the ATLANTIC ANTS data set. *Mycet./Parat.* =

Mycetomoellerius/Paratrachymyrmex.

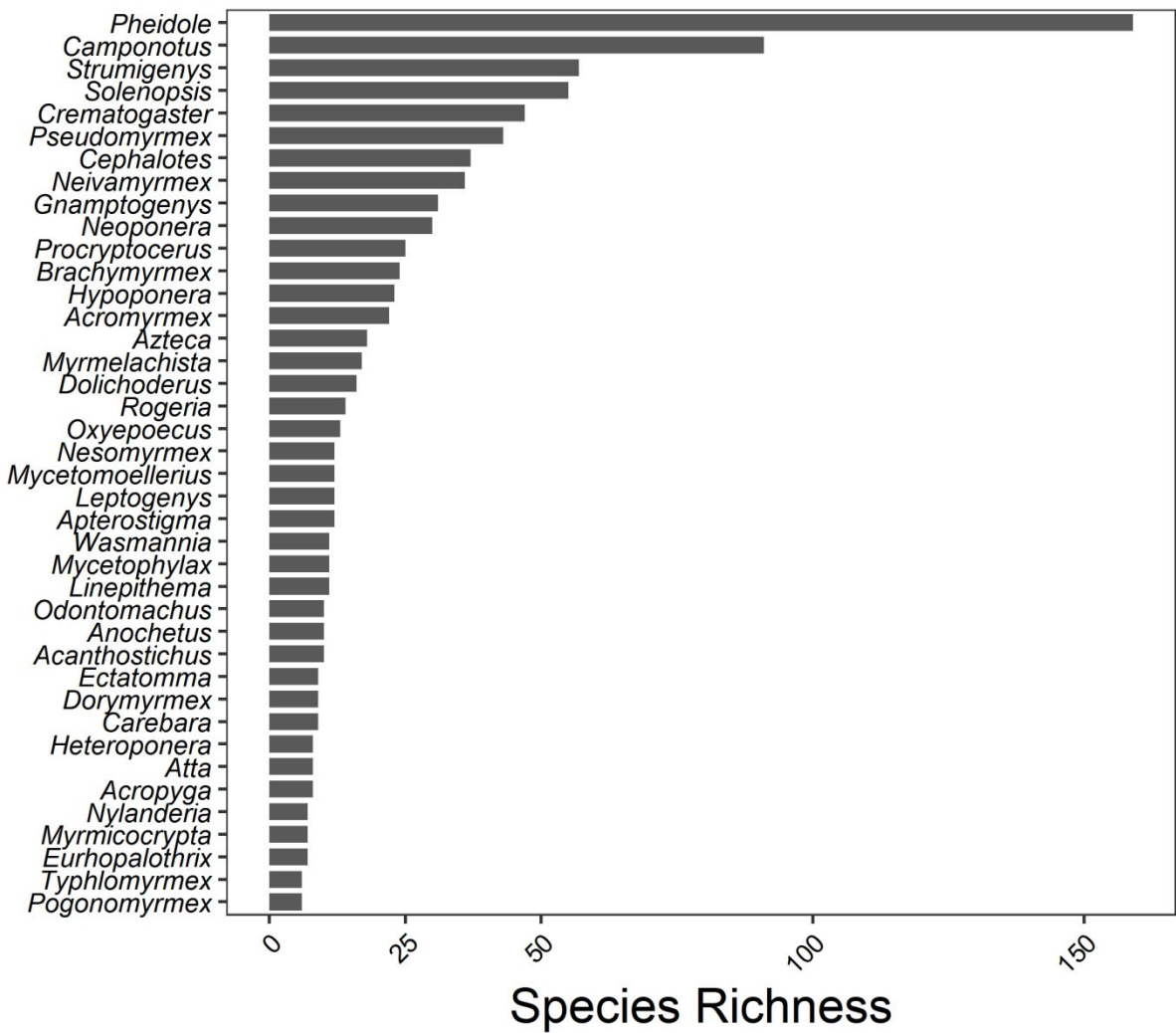


Fig. 6. The top 40 most species-rich ant genera in the ATLANTIC ANTS data set.

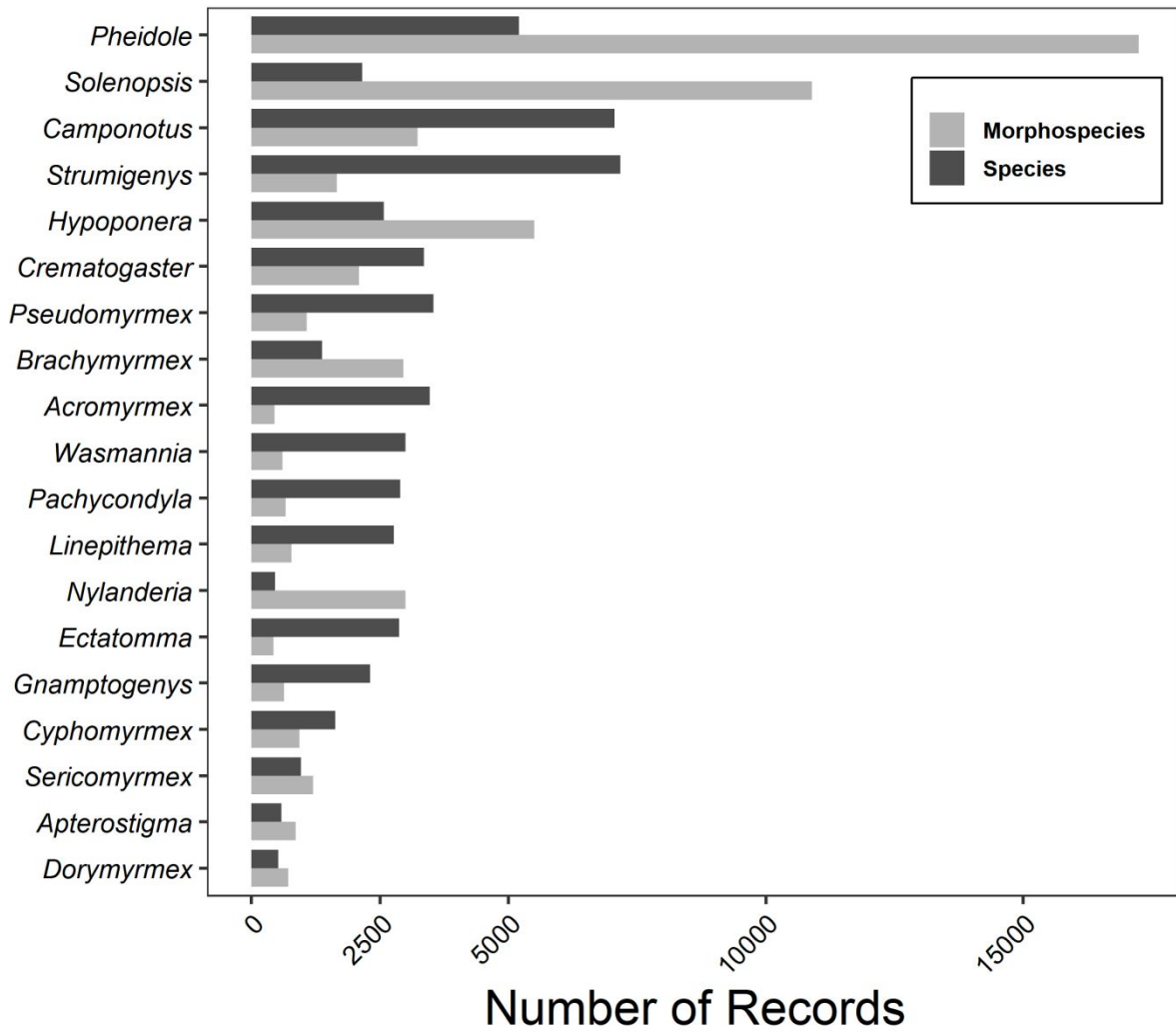


Fig. 7. The top 20 most recorded species and morphospecies per ant genus in the ATLANTIC ANTS data set.

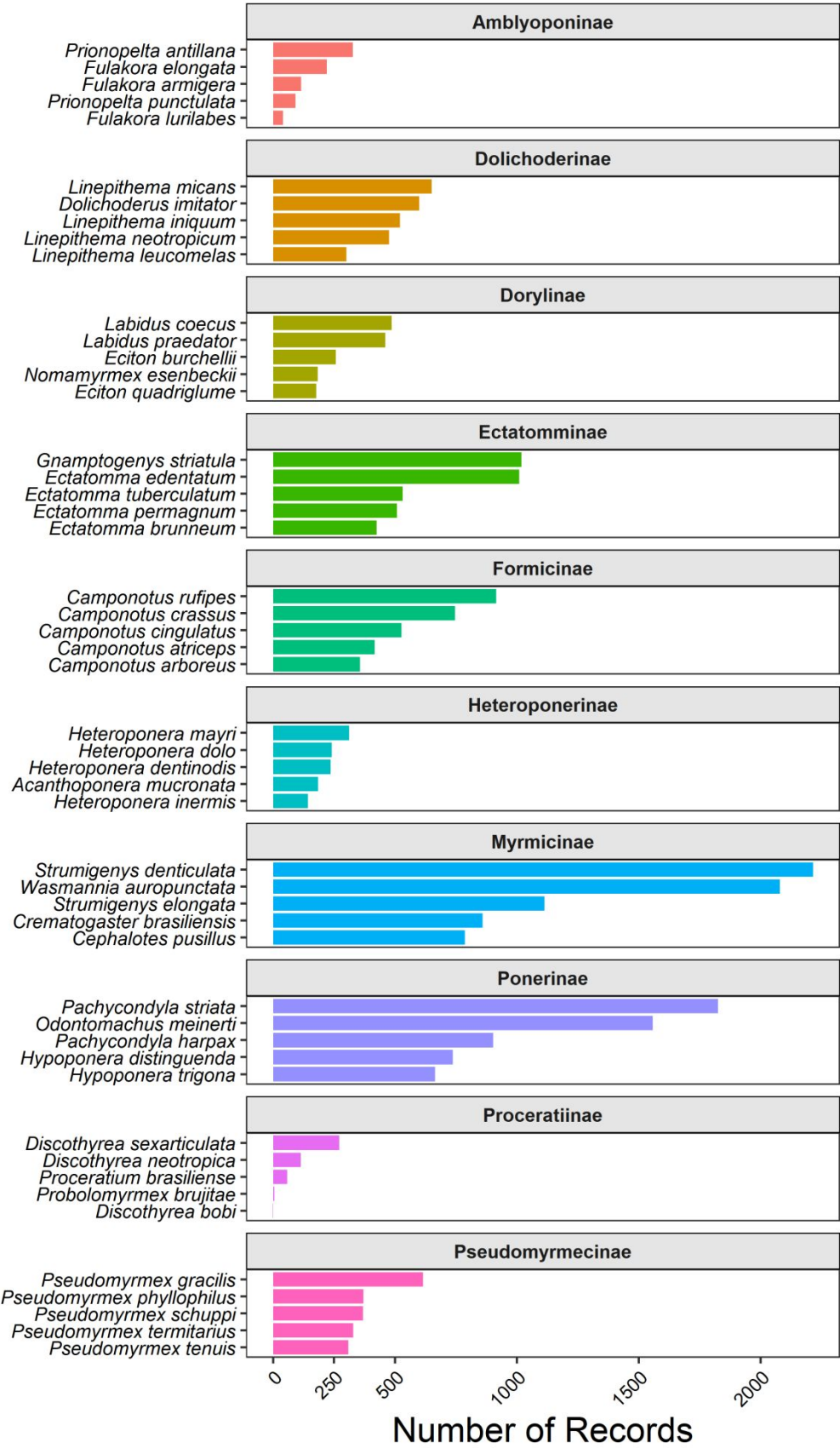


Fig. 8. Number of records per ant species in the ATLANTIC ANTS data set (the top five most recorded species per subfamily are included).

The ATLANTIC ANTS data set includes records from 38 states/provinces/departments in Brazil, Argentina, and Paraguay. We extracted state, province or department names using the coordinates based on the South America shapefile from the Environmental Systems Research Institute (<http://tapiquen-sig.jimdo.com>). These sampling site records are concentrated in the few states/provinces/departments that comprised 99% of records: São Paulo (n = 16,661), Bahia (n = 15,567), Minas Gerais (n = 12,291), Santa Catarina (n = 8,932), Rio de Janeiro (n = 6,494), Rio Grande do Sul (n = 4,082), Paraná (n = 4,030), Espírito Santo (n = 1,940), Alagoas (n = 1,626), Mato Grosso do Sul (n = 1,345), Sergipe (n = 706), Pernambuco (n = 523), Paraíba (487), Ceará (n = 323), Goiás (n = 172), and Rio Grande do Norte (n = 119) in Brazil; Misiones (n = 2,914) in Argentina (n = 3,683); Canindeyú (n = 1,387), Alto Paraná (n = 190), and Amambay (n = 112) in Paraguay (**Fig. 9**). However, sampling site records relative to area from the first-order administrative divisions suggest larger number of records per km² in smallest states/provinces/departments: Rio de Janeiro (0.149 records/km²), Misiones, Canindeyú, and Santa Catarina (0.09 records/km²), São Paulo (0.06 records/km²), and Alagoas (0.05 records/km²) (**Fig. 10**).

Among the 1,237 municipalities recorded, the 20 most sampled hold approximately 30% of the sampling sites in the Atlantic Forest: Viçosa (Brazil, n = 413), Marliéria (Brazil, n = 231), San Ignacio (Argentina, n = 159), Ilhéus (Brazil, n = 144), Iguazú (Argentina, n = 132), Villa Ygatimí (Paraguay, n = 132), Rio de Janeiro (Brazil, n = 126), São Paulo (Brazil, n = 121), Ouro Preto (Brazil, n = 114), Florianópolis (Brazil, n = 99), Cachoeiras de Macacu (Brazil, n = 89),

São Francisco de Paula (Brazil, n = 87), Mogi das Cruzes (Brazil, n = 65), Salesópolis (Brazil, n = 61), Una (Brazil, n = 59), Linhares (Brazil, n = 54), Conceição da Barra (Brazil, n = 51), Ubatuba (Brazil, n = 50), Vassouras, and Rio Claro (Brazil, n = 47) (**Fig. 11**).

The ant records gathered here were obtained in most forest types of the Atlantic Forest domain (Dense Ombrophilous, Mixed Ombrophilous forests, as well as Semi Deciduous forests, Altitude fields and Restinga, in addition to ecotones and areas in regeneration) in eastern Brazil, Paraguay and Argentina (Ribeiro et al. 2009, Morrone 2014). Our data set also includes records from urban fragments, agrosystems (e.g., cocoa plantations shaded by native and exotic tree species), plantations of *Eucalyptus* and *Pinus*, other transformed areas (such as pastures), and records in the Cerrado at boundaries of the Atlantic Forest (the Cerrado biome). Most of the sampling site records (n = 2,344) were in Secondary Forests (n = 429), Seasonal Semi-Deciduous Atlantic Forest (n = 271), Restinga (n = 245), ‘Forests’ (n = 193), Dense Ombrophilous Atlantic Forest (n = 152), Riparian Forest (n = 137), ‘Atlantic Forest’ (n = 129), Ecotone Forest and Lake (n = 111), Agrosystem (n = 69), and Forestry (n = 66) (**Fig. 12**). Note that the distribution of ant records regarding habitat types in the Atlantic Forest was determined by the authors of bibliographical references and other sources compiled here, and therefore do not follow a particular habitat classification for the Atlantic Forest ecoregions.

The annual mean temperature recorded per sampling site extended from 13.6 to 27.4 °C (mean = 20.83; SD = 2.5), but most were in the hottest climate range between 20 and 25 °C (n = 4,844; 62%) (**Fig. 13**). The annual precipitation ranged from 602 to 2,884 mm (mean = 1,487.0; SD = 323.5), while precipitation in sampling sites was mainly distributed between 1,100 and 2,100 mm (n = 7009; 89%) (**Fig. 13**). The elevation per sampling site ranged from -1 to 2,609 meters (mean = 460.0; SD = 372.9). Most records of sampling sites in the Atlantic Forest were

579 concentrated between 0–1000 m ($n = 7,133$), representing 95% of data records (**Fig. 13**).

580 Therefore, sampling in Montane Atlantic Forest areas is largely incomplete.

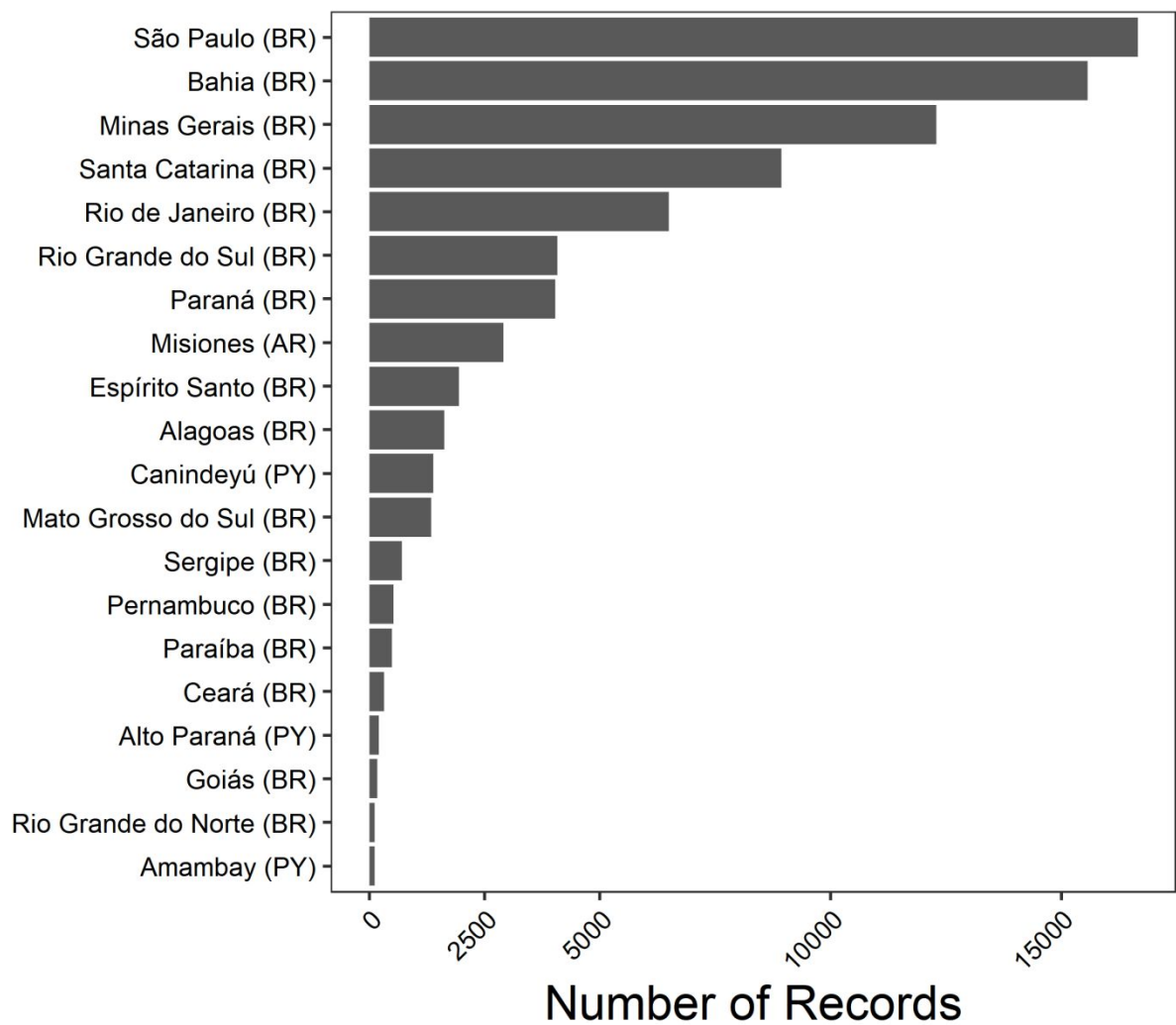


Fig. 9. Number of ant records per sampling sites and state/department/province in the ATLANTIC ANTS data set (the top 20 most sampled first-order administrative division are included). AR = Argentina; BR = Brazil; PY = Paraguay.

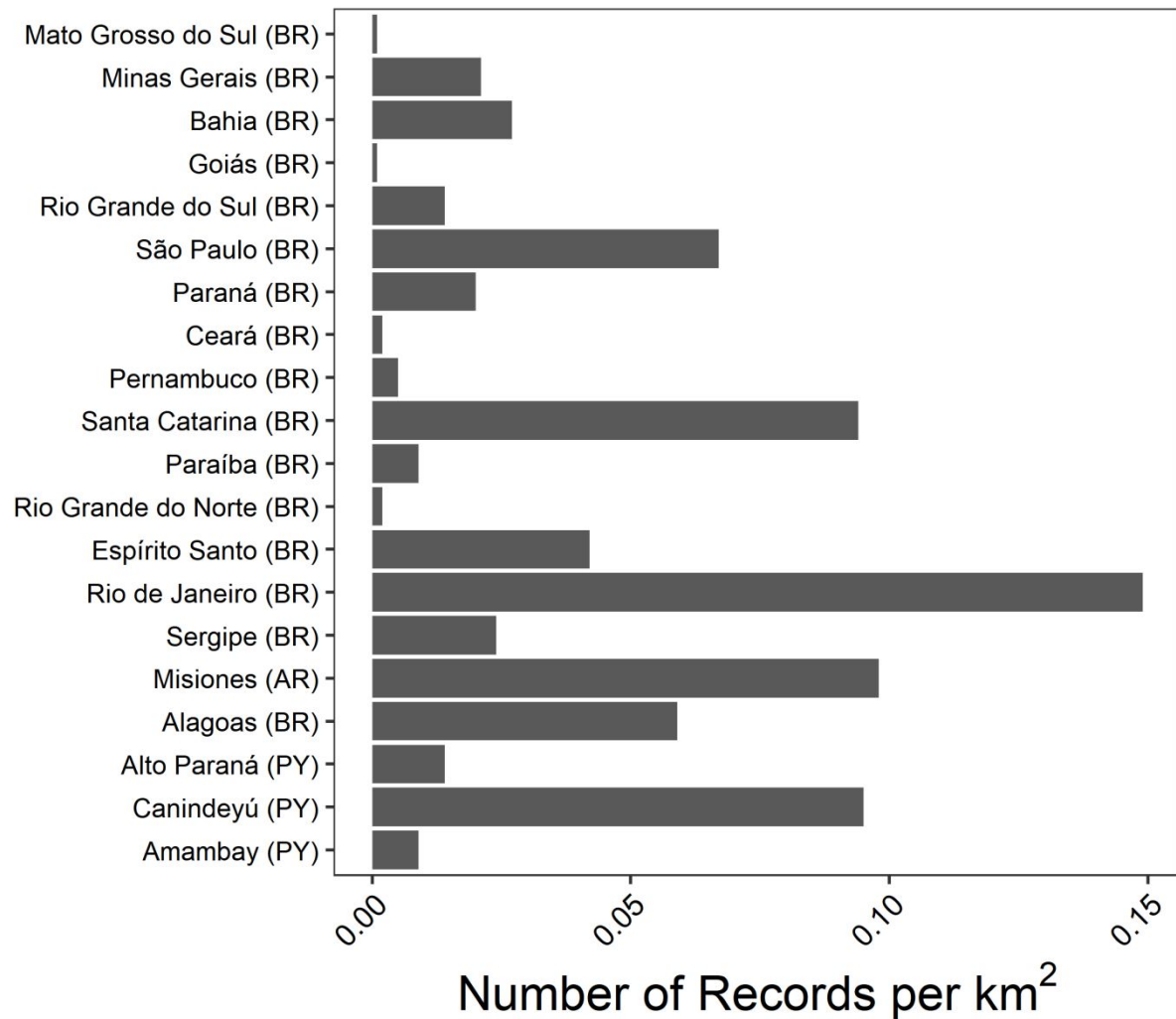


Fig. 10. Number of ant records per km² in sampling sites and state/department/province in the ATLANTIC ANTS data set (the top 20 most sampled first-order administrative division are included, ordered by area in km² from largest to smallest). AR = Argentina; BR = Brazil; PY = Paraguay.

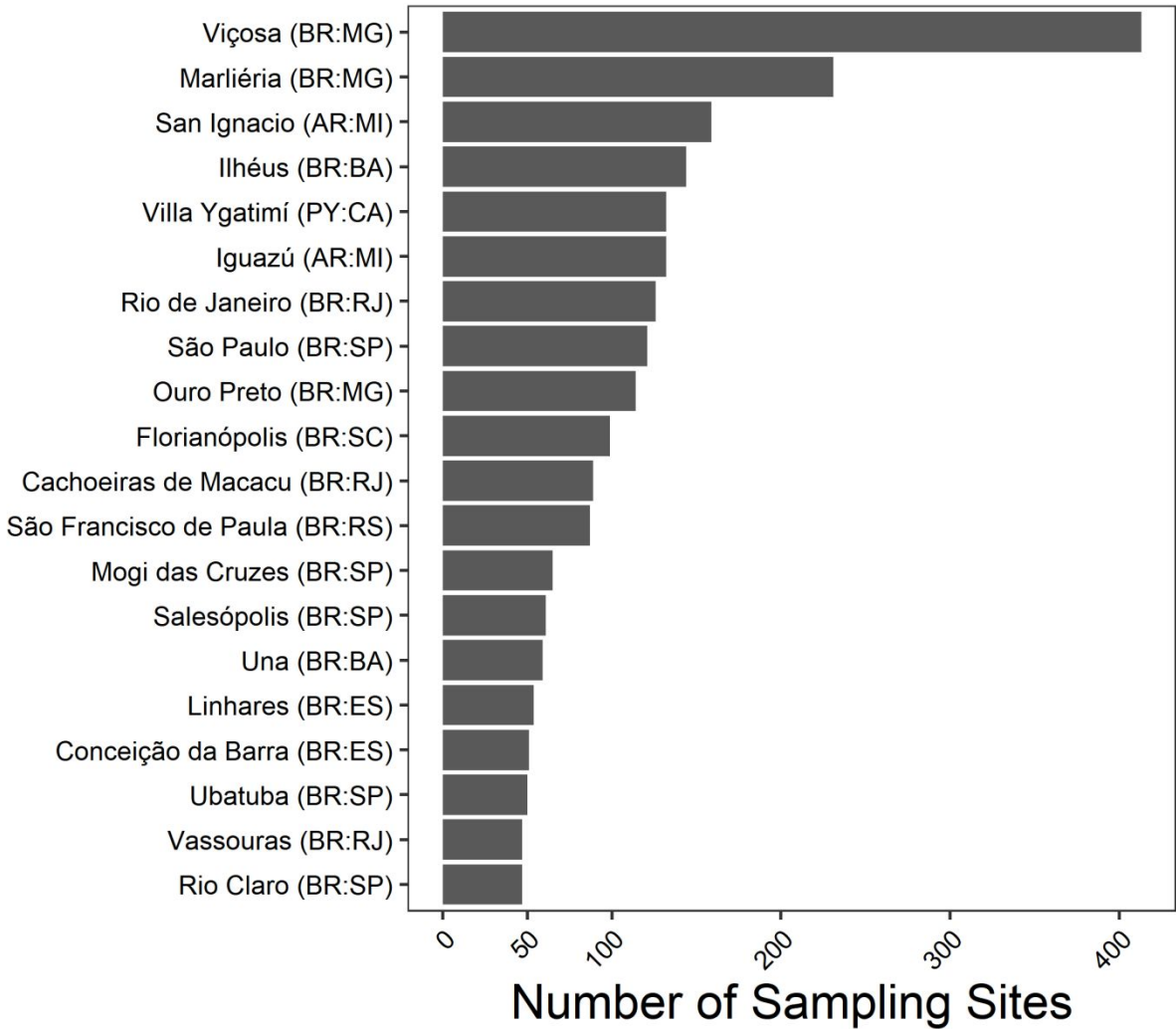
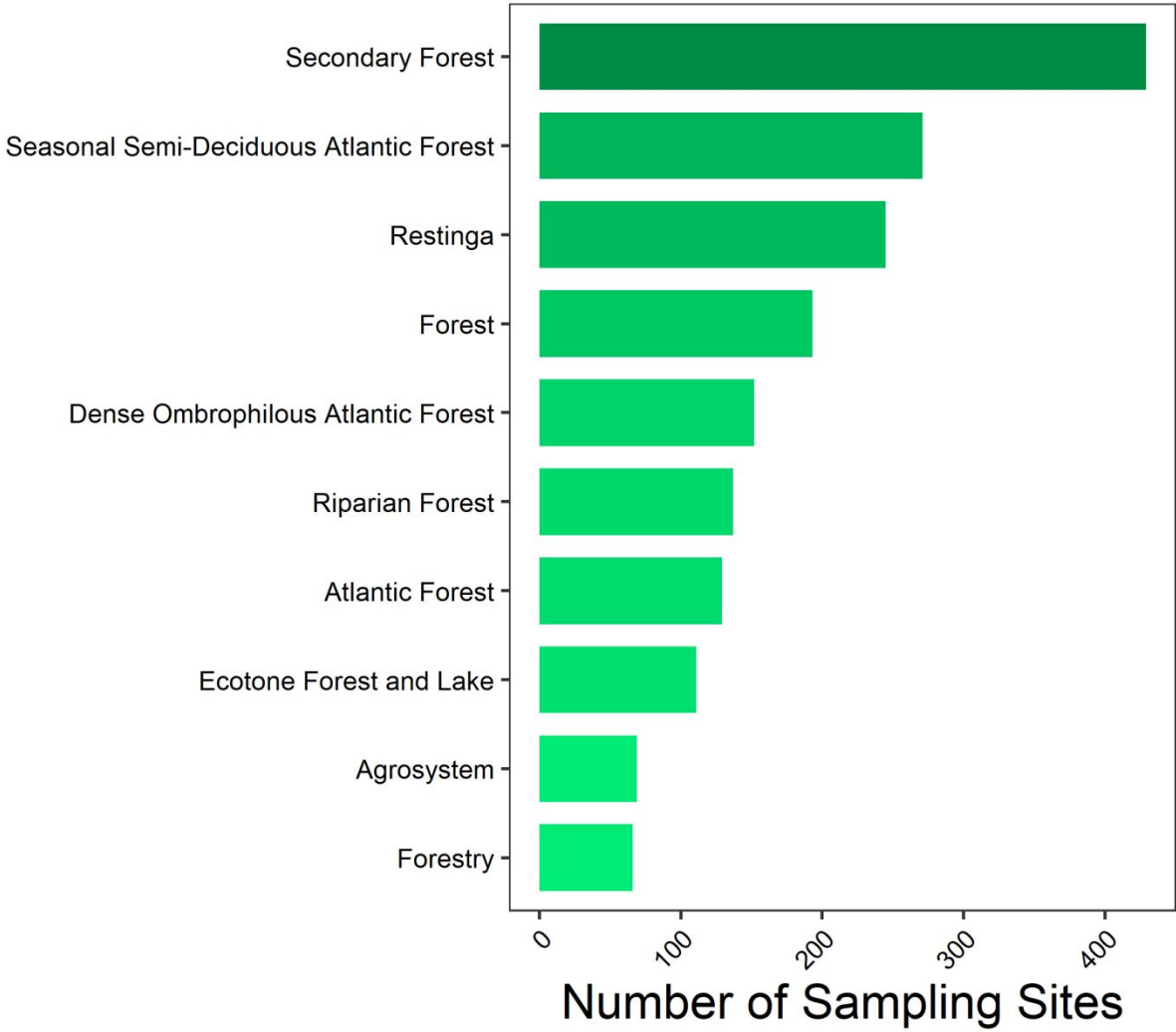


Fig. 11. Number of ant records per sampling site and municipality in the ATLANTIC ANTS data set (only the 20 most frequently sampled municipalities are included). AR = Argentina; BR = Brazil; PY = Paraguay.



599

600

601

602 Fig. 12. Number of ant sampling sites records per habitat type in the ATLANTIC ANTS data set
603 (only the ten most frequently recorded habitat types are included).

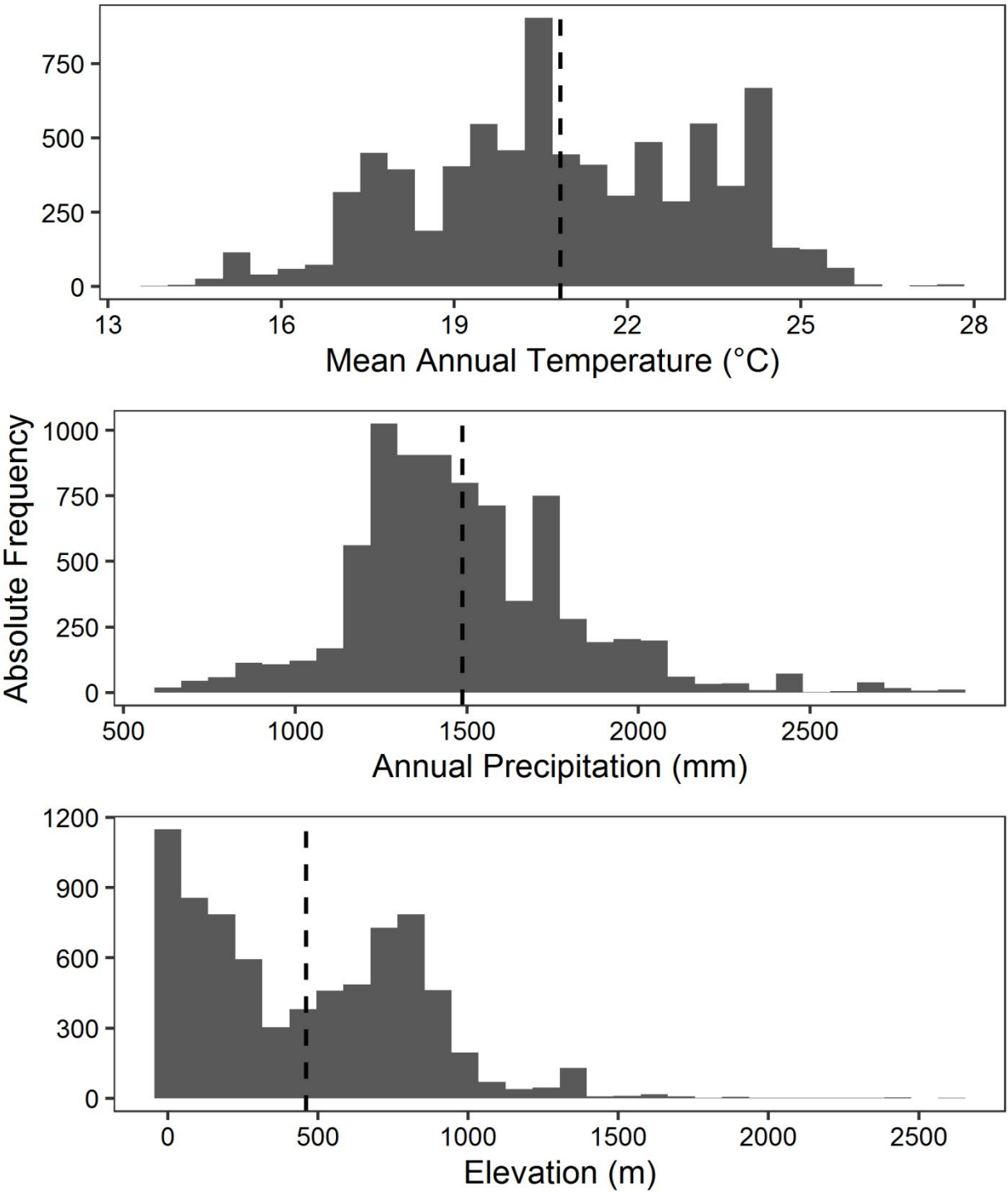


Fig 13. Variations in the elevation, mean annual temperature, and mean annual precipitation (top to bottom) of the ant sampling sites in the ATLANTIC ANTS data set. Dashed lines represent

the mean of the distribution of values.

CLASS II - RESEARCH ORIGIN DESCRIPTORS

A. Overall project description

Identity: A compilation of ant (Hymenoptera: Formicidae) records occurrence and assemblage composition in the Atlantic Forest Domain of Brazil, Argentina, and Paraguay.

Period of Study: Dates of source publications and museum specimens range from 1803 to 2020.

Objectives: Our study has three main goals: (1) to make available unpublished and published data of ant occurrences and assemblage composition, (2) to summarize information about the distribution of ant species in the Atlantic Forest, and (3) to allow the identification of gaps in ant studies in the Atlantic Forest to guide future sampling efforts. Our data set is the first attempt to produce a synthesis of ant regional biodiversity in the Atlantic Forest, with potential applications in macroecological studies, community ecology research, and establishment of conservation strategies.

Abstract: Same as above.

Sources of funding:

The collection of the primary data and compilation of this dataset was supported by numerous grants, fellowships, and scholarships by the following institutions:

- 1)** Administrative Department of Science, Technology and Innovation "Colciencias" and the Universidad del Magdalena in Colombia to RJG (agreement #008-2015);
- 2)** Belgian National Fund for Scientific Research (F.R.S.-FNRS) to RA and ML;

631 **3)** CEMIG - Companhia Energética de Minas Gerais S.A. Postdoctoral Fellowship (P&D 611 -
632 Descomissionamento da PCH Pandeiros: uma experiência inédita na América do Sul) to ACMQ;
633 **3)** Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología - CONACYT (Mexico), which provided support to
634 RA (CONACYT scholarship, CVU 771787);
635 **4)** Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa) (Project:02.11.01.031.00.00) to
636 MFOM;
637 **5)** Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) (Process
638 No. 6.309/2011-6/FAPESC) to MFOM;
639 **6)** Consejo de Investigaciones de la Universidad Nacional de Tucumán to DL, AG y FC;
640 **7)** Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas - Argentina (CONICET) to AFS-
641 R, DL, FC, AG, LAC, LC, and LE;
642 **8)** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brazil (CNPq) to BKCF
643 (No. 159106/2018-4), CAB (No. 190306/2013-0), EB (No. 504655/2013-2), EVS (No.
644 372188/2017-6), FRMG (No. 308760/2015-8), GPC (No. 140338/2014-4), IOF (PhD
645 scholarship), IRL (No. 471904/2004-0, 304346/2007-1), JDM, JHCD (No. 3055033/2005-7,
646 428819/2018-4, 304629/2018-9), NBES (No. 141439/2011-4), NL (No. 131363/2017-4), NVHS
647 (No. 130856/2016-9), OGMS (No. 142012/2018-1, 300131/2018-6), PSO (No. 306115/2013-1,
648 302219/2017-0), REV (No. 313839/2019-0), RMF (No. 301495/2019-0, 302462/2016-3), TJ
649 (No. 128319/2017-8), VML (No. 142299/2020-0), WF (No. 141234/2018-0), WFAJ (No.
650 307998/2014-2), RRCS (No. 306739/2019-0), AVC (No. 478938/2011-0), AVLF (No.
651 303834/2015-3), ACF (No. 140260/2016-1), GML (No. 155895/2014-1) AMO (No.
652 132561/2018-2), MFOM (No. 140260/2016), FBR (No. 290075/2014-9); PROTAX program to
653 ADS, CRFB, KSR, MAU and TOA (No. 440574/2015-3); PCI/MPEG-CNPq/MCTI to FVA

(No. 302198/2020-2), LPP (No. 313168/2016-4), and REV (No. 301081/2017-4). Further, AVC, LEM-R, JCMC, RA, BMT, DLA, DOS, and SMP were supported by CNPq scholarships;

9) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) finance codes 001 to ACR (PPM No. 00243/14), AAO, BC, BL, LPP, CAB, ELSS (No. 88887.466580/2019-00), EAS, ELHG, FAE (CAPES-PDEE, BEX: 5340/09-8; CAPES-DS Entomology-FFCLRP/USP: 33002029018P1), FN, FSC, HSO, IOF (PhD scholarship, and postdoctoral fellowship CAPES/PNPD 88887.372176/2019-00), JAS, LNP, MUVR, PHSAC, RS, and RSJ; grants to FSN, GML (process 88881.133074/2016-01), HCO (project 88887.136354/2017-00), IRL (No. 2009-09-9 and PROBRAL CAPES-DAAD No. 257/07), JMQ (No. 23038.001221/2014-87), NBES (No. 7080/2014-0), RS, and TSRS (40001016005P5), RD (No. 88887.351866/2019-00);

10) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP CAPES/PROAP: 56/07-3) to FAE;

11) Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia-FAPESB to VMO; RJS (INOMEF-UFBA/FAPESB); CSFM, FSN, IOF, ICN, JHCD, KSC, RRS, RS, TPLP, WDDR, WFAJ (APP0049/2009, PNX0016/2009); AA, BC, CSFM, EBAK, EASN, ESA, JHCD, PSS, RJS (APP0090/2016).

12) Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso to REV (No. 0602346/2017);

13) Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Brazil (FAPEMIG) to ACR, FN, FSC, HB, IJMTG; LEM-R, RA; HFP-N, BP-S, BBM, ESA-O, LJC-L, and LAMR;

14) Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Brazil (FAPESP) to ADS (No. 2016/50378-8, 2017/07366-1), ATO (No. 2016/50378-8, 2017/07366-1), CRFB (No. 98/05083-0, 03/11170-2, 2010/16063-3, 2016/50378-8, 2017/07366-1), DCR (No. 12/24118-8,

677 2014/50280-2, 13/50718-5), FBN (No. 04/04820-3), HCO (No. 17/07366-1), KSR (No.
 678 2016/50378-8, 2017/07366-1), MAP (No. 95/02409-3), MAU (No. 2012/21309-7, 2015/06485-
 679 1, 2018/11453-0), MSCM (No. 2010/50973-7, 2010/50294-2, 2012/50197-2, 2013/16861-5,
 680 2015/051268), PSO (No. 2014/23141-1, 2017/16645-1), RSP (No. 2010/17051-9), VRT (No.
 681 2018/20691-1). Further AVLF acknowledges FAPESP for the financial support (No.
 682 2011/50225-3);
 683 **15)** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - Brazil (FAPERJ) to JMQ
 684 (No. 101.472/2010);
 685 **16)** Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado do Sergipe - Brazil
 686 (FAPITEC/SE/FUNTEC) to RPSA (No. 13/2012-NAPs);
 687 **17)** Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato
 688 Grosso do Sul- FUNDECT- Chamada FUNDECT/SECTEI N° 29/2016 - Museus de Coleções
 689 Científicas Biológicas - to RS.
 690 **18)** National Science Foundation - United States (NSF) to EZA (grant number DEB1654829),
 691 AVLF, and PSW;
 692 **19)** Peter Buck Postdoctoral Fellowship Program at Smithsonian Institution - United States to
 693 EZA;
 694 **20)** Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG Pró-Reitorias de Pesquisa e Extensão da
 695 UEMG to HFP-N, BP-S, BBM, ESA-O, LJC-L, and LAMR;
 696 **21)** United States Agency for International Development – USAID (PEER grant AID-OAA-A-
 697 11-00012) to AVLF.

698 In addition, CMOS was supported by División de Investigación de Bogotá (DIB),
 699 Facultad de Ciencias, Universidad Nacional de Colombia and the Colciencias program

“Proyectos de Investigación Científica y Tecnológica” of 2010 (110152128319 CT 413–2011), Ernst Mayr Grant in 2011 (MCZ Harvard University), Colciencias program “Jóvenes Investigadores e Innovadores—Virginia Gutiérrez de Pineda” 2010– 2011, the Smithsonian National Museum of Natural History grant for Colombians installed by Dr. Cristian Samper and ANR-JCJC-EVOLINK of the French Agence Nationale de la Recherche. EPE was supported by subsidy funding to the Okinawa Institute of Science and Technology and a JSPS Kakenhi Grant-in-Aid (No. 17K15180). MCR thanks to FAPESP (No. 2013/50421-2, 2020/01779-5), CNPq (No. 312045/2013-1, 312292/2016-3, 442147/2020-1) and PROCAD/CAPES (No. 88881.068425/2014-01) for their financial support.

B. Specific Subproject description

Site Description: The Atlantic Forest was once one of the largest rainforests in the world. It encompasses tropical and subtropical evergreen and semi deciduous forests lying along the eastern coast of Brazil and small portions of northeastern Argentina and southeastern Paraguay (Morellato and Haddad 2000). As an important biodiversity hotspot in South America (Willis et al. 2007, Culot et al. 2019), the Atlantic Forest biome supports up to 8% of all species in the world and has one of the highest rates of endemism (Myers et al. 2000). The Atlantic Forest is known to harbor at least 15,519 plant (Zappi et al. 2015), 350 fish (MMA 2009), 543 amphibian (Haddad et al. 2013), 200 reptile (Bérnils and Costa 2015), 891 bird (Moreira-Lima 2014), and 321 mammal (Graipel et al. 2017) species. Nineteen primate species (almost three-fourths of this fauna) are endemic to this forest (Graipel et al. 2017).

Currently, the Atlantic Forest covers less than 28% of its original area (Rezende et al. 2018), and more than 80% of these remnants consist of small fragments (< 50ha) (Ribeiro et al.

2009). Seventy-two percent of the human population of Brazil (~145 million people) lives within the Atlantic Forest domain (IBGE 2013). Industrialization plus agricultural and unplanned urban expansion are the main causes of landscape fragmentation and ecosystem disturbance (Scarano and Ceotto 2015). The negative effects of anthropogenic impacts have removed large mammals from 80% of Atlantic Forest fragments (Galetti et al. 2009, Jorge et al. 2013). The immediate conservation of the Atlantic Forest is critically urgent to stop ongoing local extinctions of organisms, including the dominant animal group of animals in all terrestrial ecosystems, invertebrates (Hallmann et al. 2017).

Data Compilation: We created a collaborative network of researchers who had published and unpublished data on ant occurrences and assemblages in the Atlantic Forest and invited everyone to contribute to the ATLANTIC ANTS data paper by including their material in our data set. After two rounds of data compilation, we performed a systematic review of published literature on ant diversity in the Atlantic Forest. We did an extensive literature search on Google Scholar (<https://scholar.google.com.br/>), Web of Science (<http://scientific.thomson.com/isi/>), and SciELO the Scientific Electronic Library Online (www.scielo.org/) to find published documents that report ant occurrence and assemblages composition in Atlantic Forest using the following combination of keywords in English: “Atlantic Forest + ants” and “Atlantic Forest + Formicidae” and their equivalent in Portuguese and Spanish. We did not restrict the search to checklist papers such as papers related to species geographic distribution, distribution summaries or list of species. Similarly, we did not limit our search to specific years of publication or methods. In collaboration with the Global Ant Biodiversity Informatics (GABI) Project (Guénard et al. 2017), we obtained ant occurrence data in the Atlantic Forest (46,430 ant records) compiled from a thousand papers, including literature in regional journals not published in English. In

total, our data set represents ant records compiled from 1,059 papers (106,910 records) and 13 book chapters (677 records) published between 1886 and 2020. Further, it includes 12,865 records compiled from 57 documents gleaned from other sources such as dissertations, theses, monographs, and congress abstracts, plus 18,713 records from collections databases (the oldest record dates back to 1803). Finally, we were able to gather 29,651 records from unpublished data.

We collected occurrence data from the following museums and institutions: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZSP), São Paulo, Brazil; Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Belém, Pará, Brazil; Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA), Manaus, Amazonas, Brazil; Centro de Pesquisas do Cacau (CPDC), Ilhéus, Bahia, Brazil; Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, Minas Gerais, Brazil; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brazil; Coleção Entomológica Padre Jesus Santiago Moure (DZUP), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brazil; Coleção de Hymenoptera do Museu de Biodiversidade da Universidade Federal da Grande Dourados (HYMB-UFGD), Dourados, Mato Grosso do Sul, Brazil, and records from online specimen repositories such as AntWeb.org as implemented by the California Academy of Sciences, San Francisco, California, United States.

3. Research Methods: In this data set, we included geographic location (coordinates) for all ant records obtained from published and unpublished literature. We converted the coordinates of all records to decimal degrees with datum WGS 84 (if coordinates were in other formats). Some coordinates refer to specific localities such as municipalities, roads, or farms, and not to the sampling areas. When coordinates were not available, we georeferenced the records using

769 Google Maps (www.google.com.br/maps/). Such records were mainly to historical occurrences.
770 For these, we recorded in the “PRECISION” column an estimate of the largest distance between
771 the approximate center of the location and the limit of the municipality area (or other
772 administrative divisions of areas). We recorded those cases as “gloc_aants” or “gloc_gabi” in the
773 “SOURCE LAT_LON” column to indicate coordinates that were estimated by the ATLANTIC
774 ANTS or GABI project (Guénard et al. 2017), respectively.

775 We defined the boundaries of the Atlantic Forest using the same procedure as Muylaert et
776 al. (2018) and Hasui et al. (2018), described as follows. We merged available geographic
777 information from the main boundaries that inform the extent of the Atlantic Forest: the official
778 boundary used by Brazilian government (IBGE 2016), the Atlantic Forest Law Initiative
779 Boundary (MMA 2006), the boundary used to extract the remaining Atlantic Forest (Ribeiro et
780 al. 2009), and the boundary provided by Olson et al. (2001) that was also used by the WWF and
781 that is available online ([https://www.worldwildlife.org/publications/terrestrial-ecoregions-of-the-](https://www.worldwildlife.org/publications/terrestrial-ecoregions-of-the-world)
782 [world](https://www.worldwildlife.org/publications/terrestrial-ecoregions-of-the-world)). We made a subset of the Atlantic Forest and Atlantic Dry Forest categories inside and
783 outside Brazil from the terrestrial ecosystem shapefile (Olson et al. 2001). We considered
784 records in the Atlantic Forest when they were within a 20 km buffer around the Atlantic Forest
785 boundaries. We did not exclude the records from other biomes sent by collaborators.

786 We extracted spatial and geographical information from the various data sets using the
787 “raster” package (Hijmans 2020) and “spatialEco” package (Evans 2020) for R version 4.0.0 (R
788 Core Team 2020). We determined the elevation, mean annual temperature, and mean annual
789 precipitation for all records inside the Atlantic Forest. We obtained the environmental data using
790 the *getData* function from the raster R package (Hijmans 2020), which retrieved raster files
791 corresponding to temperature and precipitation data from the WorldClim database

(<http://www.worldclim.org>) with a spatial resolution of 30 seconds ($\sim 1 \text{ km}^2$) and elevation data from the CGIAR-SRTM Digital Elevation database with a spatial resolution of 90 m (<https://cgiarcsi.community/data/srtm-90m-digital-elevation-database-v4-1/>). We then used the extract function from the raster R package (Hijmans 2020) to overlap the geographic coordinates with the climate and elevation layers.

We organized the entire data set in a single database, combining assemblage information and occurrence information. Accumulated records refer to ants collected via several sampling methods (e.g., Winkler, pitfall, bait) or a combination of them. The quantitative information associated with those records contains all quantitative assemblage data, such as number of occurrences or number of individuals. Occurrence information contains all individual and occasional records of ant species without quantitative information and total abundance in each locality (i.e., sampling effort). This occurrence information was also based on several sampling methods, obtained mainly by hand collected material associated with historical records from the ant taxonomic literature, as well as from material held in museums or contributed data sets from ant taxonomists. When several records were available for the same study site (but from different years and/or different authors), we kept them all in the data sets. In addition, these records sometimes come from different locations within the same study site, hence allowing comparisons of ant occurrences and/or ant assemblages. Missing information was labeled as “NA” in the ATLANTIC ANTS data set.

The literature used to compile the ant records (1,284 references in alphabetical order) can be consulted in a supplementary metadata file (Appendix S1).

Taxonomic data: We followed the taxonomy from AntCat.org, An Online Catalog of the Ants

of the World (Bolton 2021) and updated the names of some species to reflect the most recent nomenclature. However, the name as originally published was kept, allowing the taxonomic history to be recovered.

Validation: Specialists checked the localities recorded for each ant species and excluded the points if that species record was dubious. In this case, we indicated in the “Exclude” column if the record could be erroneous. We maintained taxonomic uncertainties, as well as the morphospecies codes adopted for each author, but standardized spelling (for example, *Pheidole* sp2 as *Pheidole* sp02). However, morphospecies codes from different source citations (as indicated by each contributor dataset) do not represent comparable biological entities and user must not assume such hypotheses. For example, *Solenopsis* sp.01, the commonest morphospecies in the AANTS, is not the same species in all the different surveys (i.e., source citations). The “Morpho_AANTS_code” field assign a unique code to each morphospecies in the AANTS dataset. The user should, however, take this as an approximation when using morphospecies in comparative analyses.

The taxonomic accuracy of each ant record was checked by specialists according to their expertise, which covered most of the taxa listed in our dataset. Each record was screened considering the known occurrence for the ant in Brazil. At the end of verification, non-credible occurrences (i.e., taxa that were not previously reported to Brazil or those for which the presence in the Atlantic Forest was considered improbable by the taxonomist expert) were invalidated. In addition, each entry in the list is backed by at least one taxonomic published reference. The taxonomic validation of records was conducted by an experienced group of ant systematists composed by Rodrigo M. Feitosa, Alexandre Casadei-Ferreira, Emília Zoppas de Albuquerque,

Júlio Chaul, Livia Pires do Prado, Mônica A. Ulysséa, Otávio Guilherme Silva, Thiago da Silva, and Weslly Franco.

C. Data Limitations and Potential Enhancements

Although ants are among the best studied invertebrate taxa, assessing the fine-scale distribution of each species in the Atlantic Forest remains challenging. We recognize the massive effort of field myrmecologists who collected the data compiled here, which represents the largest data set of ant occurrences in a tropical forest biome so far organized. Our data set is a heterogenous mixture of point observations (specimens hand collected by the earliest generations of myrmecologists), surveys studies using systematic sampling schemes, and regional checklists, all varying in area and sampling methods.

One limitation of this dataset is the relatively small number of records coming from museum collections (18,651 or 12%) in comparison to the number of occurrences from the literature. Another issue is the high number of morphospecies adopted in ecological studies, representing 40% of the Atlantic Forest data set (i.e., regarding only those records inside the Atlantic Forest). Indeed, one of the main impediments for comparative studies on assemblage structure is the presence of morphospecies in ant surveys, although some efforts have been made to build a global database of ant species abundance (Gibb et al. 2017). The efforts required to compile functional trait data pose a major challenge in ant community ecology (Parr et al. 2017, Lessard 2019), and establishing functional trait databases for ants in the Atlantic Forest that include morphospecies will be an important step enabling large scale analyses of ants in the Atlantic Forest data set.

The uneven distribution of the sampling effort across the Atlantic Forest constitutes

another drawback. For instance, just three Brazilian states account for 66% of the records: Bahia (N=42,965, 28%), São Paulo (N=29,721, 19%), and Minas Gerais (N=28,653, 19%). It is important to note that our data set gathers presence-only data and not presence-absence data, which should be considered by users when analyzing the data.

Another important limitation is the low geographic accuracy reported by some studies. For instance, some coordinates refer to neighboring instead of the sampled sites. We tried to correct these coordinates using satellite images or directly contacted the authors. Otherwise, we provided a precision measure for these records as one attribute in the dataset. However, 49,359 records or 32% of the Atlantic Forest database had georeferenced coordinates, and users should be aware of this when analyzing the data. Finally, the Atlantic Ants data set has some redundancy in data information (not currently quantified) that occurred when data about the same specimens or assemblages was shared by different sources; such data overlaps need to be investigated prior to analyses.

Habitat loss and fragmentation, degradation of remaining forest areas, biological invasions, climate change, and other anthropogenic disturbances influence the presence and abundance of insects (Thomas et al. 2004, Shortall et al. 2009, Potts et al. 2010, Ollerton et al. 2014, Hochkirch 2016, Thomas 2016). One recent synthesis about ant community responses to human disturbance claims that habitat openness is a key driver of variation in ant communities, and that evolutionary and biogeographic history mediates the effect of habitat openness (Andersen 2019). We did not have information about ant population persistence in Atlantic Forest fragments, although global declines in insect diversity and abundance have been increasingly documented within temperate regions (Shortall et al. 2009, Hallmann et al. 2017, Cardoso et al. 2020, Didham et al. 2020, Wagner 2020), with its extent remaining more uncertain

within tropical regions. Therefore, attention must be paid to the dates of ant records, which range from 1803 to 2020.

Despite these limitations, this data set is the largest and broadest that exists on the distribution of ants in the Atlantic Forest (Silva and Brandão 2014). We expect that the users of this data set will be able to: (i) detect patterns of species distributions; (ii) suggest priority areas for biodiversity conservation; (iii) point out temporal and spatial variation of ants; (iv) identify the species in greatest need of further studies; (v) indicate localities or regions requiring more sampling, and (vi) fulfill many other conservation-related knowledge gaps.

CLASS III - DATA SET STATUS AND ACCESSIBILITY

A. Status

Latest update: December 2020

Latest Archive date: December 2021

Metadata Status: Latest update May 2021, version submitted

Data verification: Data from published and unpublished sources. We searched for extreme values, corrected any transcription errors, and homogenized text and the taxonomic information.

Special characters were removed from the data set.

B. Accessibility

1. Storage location and medium

The data set can be accessed on the ECOLOGY repository in .txt format as well as the GitHub Inc. repository (https://github.com/LEEClab/Atlantic_series). Regular updates are planned in the future to include new occurrence records from literature, collections, and data from new field

908 expeditions planned to cover sampling gaps.

909

910 **11. Contact persons**

911 Rogério R. Silva, Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Coordenação de Ciências da
912 Terra e Ecologia, Av. Perimetral, 1901, Belém, PA, 66077-830, Brazil. E-mail:
913 rogeriosilva@museu-goeldi.br

914 Felipe Martello, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Manejo de Recursos
915 Naturais, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brazil. Email:
916 felipemartello@gmail.com

917 Rodrigo M. Feitosa, Departamento de Zoologia, C.P. 19020, Universidade Federal do
918 Paraná, Centro Politécnico, Curitiba, PR, 81531-980, Brazil. E-mail: rsmfeitosa@gmail.com

919 **Copyright restrictions:** None

920 **Proprietary restrictions:** Please cite this data paper when the data is used in publications. We
921 also request that researchers and teachers let us know how they are using the data.

922 **Costs:** None

923

924 **CLASS IV - DATA STRUCTURAL DESCRIPTORS**

925 **A. Data set File**

926 **Identity:**

927 ATLANTIC_ANTS_dataset.txt

928 **Size:** 178,976 records, 114.530 KB

929 **Format and storage mode:** tab-separated values (.txt)

930 **Header Information:** See column descriptions in section B.

931 **Alphanumeric attributes:** Mixed.

932 **Data anomalies:** If no information is available for a given record, this is indicated as 'NA'.

933 **Data reading suggestion in R:** `read.csv ("atlantic_ants_dataset.txt", header = TRUE,`
 934 `stringsAsFactors = FALSE, na.strings = c("", "NA"), fileEncoding = "UTF-8", sep = "\t",`
 935 `dec=".")`

936

937 **B. Variable Information**

938 Table 2. Description of the fields related to the data set linked to the file
 939 ATLANTIC_ANTS_dataset.txt.

940

Field	Description	Levels	Example
AANTS.code	Identification code of each collection record. Each code is exclusive and represents the record of the Atlantic Ants dataset	178,976	AANTS_000024
Record.id	Identification code in Atlantic Ants datasets provided by each contributor	91,289	AW0442
Municipality	Municipality of the sampling site as described in the reference source, and	2,027	Marlieria

	not extracted from the coordinates		
State	State or Department of the sampling site	97	Minas Gerais
Country	Country of the sampling site	17	Brazil
ID.codLoc	Name or code of the sampling area provided by the reference paper	12,679	TT2C
Latitude.y	Latitude corrected and transformed into decimal degrees (datum WGS84)	-80.32200 to 47.50012	-19.68972
Longitude.x	Longitude corrected and transformed into decimal degrees (datum WGS84)	-120.50150 to 57.63539	-42.55306
LatLon.source	Describes the origin of coordinates. “aants” refers to coordinates determined by Source.Citation; “antweb” refers to coordinates from the AntWeb;	aants antweb gloc_aants gloc_gabi	aants

	<p>“gloc_aants” refers to coordinates georeferenced by the</p> <p>the Atlantic Ants Database;</p> <p>“gloc_gabi” refers to coordinates georeferenced by the Global Ant Biodiversity Informatics project</p>		
Precision.meters	Coordinate precision of the sampling site. Precise: if the coordinate reported is from the exactly sampling area; Otherwise: precision in meters for the coordinates	520	precise
Regional.name	Regional name of the sampled area	3,052	Parque Estadual do Rio Doce
Subfamily	Subfamily name of Formicidae	13	Dorylinae
Genus	Valid genus name	127	Leptanilloides

Subgenus	Subgenus name	19	Diplorhoptrum
Species	Valid scientific species name at the time of releasing the database or morphospecies code	1,978	atlantica
Group	Group of species	83	gr. globularia
Qualifier	Qualifier appended to species name to indicate the degree of uncertainty associated with species identification	1	nr.
Morphospecies	Information on whether species record is or not a morphospecies. 0 = not a morphospecies; 1 = yes, a morphospecies	0 - 1	0
Morpho.AANTS.code	AANTS identification code of each morphospecies collection record. Each code identifies unique morphospecies as assigned by Source.Citation and	26,942	MORPHO_AANTS_00001

	fl.nm fields		
Measurement.Type	Whether the ant records were based on occurrence or abundance	abundance occurrence	occurrence
Start.day	Day of data collection started	01 - 31	30
Start.month	Month of data collection started	01 - 12	10
Start.year	Year of data collection started	1803 to 2019	1998
End.day	Day of data collection ended	01 - 31	30
End.month	Month of data collection ended	01 - 12	10
End.year	Year of data collection ended	1836 to 2019	1998
Total.Transects.Plots	Total number of sampled transects or plots	01 to 750	1
Length.m	Length in meters of transects or plots	1 to 5,000	2500
Width.m	Width in meters of transects or plots	0.5 to 1000	1

Plot.Transect.Separation.m	Distance in meters between transects or plots sampled	2 to 23,000	50
Method	Sampling method(s) described in the source reference	81	Winkler
Method.Description	Detailed sampling methods in the source reference	597	Fall traps installed in the soil
Pitfall.Number	Number of pitfall samples	1 to 1,309	20
Pitfall.Spacing.m	Distance measured in meters between adjacent pitfall samples	1 to 50	10
Pitfall.Duration.h	Sampling effort measured in hours to the pitfall samples	12 to 1,608	48
Baits.Number	Number of bait samples	2 to 1,395	20
Baits.Spacing.m	Distance measured in meters between adjacent bait samples	2 to 50	10
Baits.Duration.h	Sampling effort measured in hours to the bait samples	1 to 3,720	60
Winkler.Number	Number of Winkler samples	1 to 360	50

Winkler.Spacing.m	Distance measured in meters between adjacent Winkler samples	5 to 50	50
Berlese.Number	Number of Berlese samples	6 to 94	50
Berlese.Spacing.m	Distance measured in meters between adjacent Berlese samples	5 to 50	50
Total.Ant.Abundance	Total ant species abundance for sample site, combining sampling methods and data collection events	0.016 to 8,412	1
Habitat.Type	Dominant vegetation for sampled site	142	Dense Ombrophylous Atlantic Forest
Disturbance	<p>“Undisturbed” refers to undisturbed site;</p> <p>“Disturbed” refers to disturbed site;</p> <p>“Transformed” refers to site with cleared vegetation by agriculture, forestry, etc;</p> <p>“Disturbed_and_Transform</p>	5	Undisturbed

	ed” refers to records in both disturbed and transformed sites; “Undisturbed_and_Disturbed” refers to records in both undisturbed and disturbed sites		
Disturbance.Category.1	Dominant disturbance category	41	Restoration
Disturbance.Category.2	If there is > 1 disturbance type	31	Grazing
Habitat.Description	Any additional information regarding the habitat	762	Mosaic of arboreal/arbustive restinga near sand dunes, sample points only in arboreal patches along a trail
Source.Data	Type of data: “Database collection” refers to records from databases in ant collections;	5	Database Collection

	<p>“GABI” refers to records from the Global Ant Biodiversity Informatics project;</p> <p>“Museum Specimen” refers to records obtained from Museum specimens;</p> <p>“Published Manuscript” refers to records extracted from published sources (articles, book chapters, undergraduate dissertations, M.S. theses, Ph.D. dissertations, and Congress abstracts).</p> <p>Unpublished data refers to information shared by Atlantic Ants contributors and not published</p>		
--	--	--	--

Source.Citation	Study reference in <i>Ecology</i> style (without special characters), or museum acronyms or database collection code for specimens	9,607 references	Kempf, W. W. 1972. Catalogo abreviado das formigas da regioao Neotropical. Studia Entomologica 15:3-344.
Source.Citation.Class ified	Published sources from Source.Citation as classified in: “book_chapter” “database_collection” “literature” “M.S._thesis” “Ph.D._dissertation” “symposium”	7	Literature

	“undergraduate_dissertation”		
OBS	Any extra information regarding ant records	3,132	LatLon is that of CEPLAC, Ilheus.
fl.nm	File name for Atlantic Ants datasets from contributors	113	ATLANTIC_ANTS_LITERATURE_TEAM_PUBLISHED_DATA_validchar.txt
Species.as.published	Species name as published in source references	10,895	Strumigenys_denticulata
Exclude	Taxonomic validation of species occurrence in Atlantic Forest. 0 = species occur in the Atlantic Forest; 1 = species does not occur in the Atlantic Forest	0 - 1	0
Exotic	Refer to exotic species records in the Atlantic Forest. Yes = exotic species; No = native species	Yes No	No
ma.lmt	Refer to species records inside the extended limit of	0 - 1	1

	the Atlantic Forest. 0 = coordinate not in the limit of the Atlantic Forest; 1 = coordinate inside the limit of the Atlantic Forest		
--	---	--	--

941

942 **CLASS V. SUPPLEMENTAL DESCRIPTORS**

943 **A. Data acquisition**

944 **1. Data request history:** None

945 **2. Data set updates history:** None

946 **3. Data entry/verification procedures**

947 **B. History of data set usage**

948

949 **ACKNOWLEDGMENTS**

950 This paper is part of the ATLANTIC Series initiative. We thank the ATLANTIC ANTS team for
951 all support to make this work possible. (1) BL acknowledges Jacques Delabie for ant
952 identification, (2) BP-S the Pró-Reitoria de Pesquisa da UEMG and FAPEMIG by the PIBIC-
953 FAPEMIG-UEMG scholarships; (3) ESA-O the Pró-Reitorias de Pesquisa e de Extensão da
954 UEMG by the scholarship PIBIC-PAPq-UEMG and PAEx-UEMG; (4) FSN thanks CNPq,
955 FAPEMIG, ICMBio/Serra do Cipó National Park, GSG and Vellozia Reserve for their logistic
956 support; (5) HFP-N the Pró-Reitorias de Pesquisa e Extensão da UEMG and FAPEMIG by
957 scholarships for undergraduate students; (6) LAMR the Pró-Reitorias de Pesquisa da UEMG by
958 the scholarship PIBIC-FAPEMIG-UEMG; (7) LJC-L acknowledges ESA-O; (8) MAP

acknowledges I. R. Leal and C. R. F. Brandão for ant identification, the Scientific Initiation Grant Program (BIC/UEG) and the Research and Scientific Production Incentive Grant Program (BIP/UEG); (9) MAU the Seleção Natural – Inovação em Projetos Ambientais; (10) LPP and MAU are also grateful to the Seleção Natural - Inovação em Projetos Ambientais; PHSAC and AVC thank the Fundação Florestal de São Paulo and the staff of CBSP for the research license and logistic support; (11) RJG thanks the Administrative Department of Science, Technology and Innovation "Colciencias" and the Universidad del Magdalena for financial support; (12) CB thanks to Concer - Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora/Rio de Janeiro (LO No. 1187/2013 e ABIO No. 514/2014); (13) This work is a contribution to the CPER research project CLIMIBIO and CMOS thank the French Ministère de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche, the Hauts de France Region and the European Funds for Regional Economic Development for their financial support; (14) FRMG thanks the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Research Productivity Grant; (15) RS thanks the ICMBio - Serra da Bodoquena National Park for logistical support; (16) ACMQ thanks the Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG) and Universidade Federal de Lavras (UFLA) for logistical support; (17) FAE is grateful to: Prof. Carlos Alberto Garofalo, Renata Andrade Cavallari, and the graduate program in Entomology, FFCLRP-USP; Museum of Zoology of the University of São Paulo; Forestry Institute of São Paulo; Parque Estadual da Serra do Mar, Picinguaba, and Parque Estadual Carlos Botelho, Sete Barras, São Paulo; (18) CLK and CG thank the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) for scholarships (financial codes 001 and 88887.161587/2017-00, respectively); (19) VMO and MSM thank the Programa Arboretum de Conservação e Restauração da Diversidade Florestal for logistical support; (20) CIP, PEH, AA and AFSR thank to Maria Paula Bertolini,

Raúl Flores and Alejandro Rodriguez of Temaikén Foundation for their logistic support; (21) RRCS is thankful to CNPq and FAPEMIG for their financial support and to UFV and IEF-MG/Parque Estadual Serra do Brigadeiro staff for logistical support; (22) WD and LRP thank to Valério D. Pillar for coordinating the Campos Sulinos SISBIOTA and PPBIO Projects.

Literature Cited

Andersen, A. N. 2019. Responses of ant communities to disturbance: Five principles for understanding the disturbance dynamics of a globally dominant faunal group. *Journal of Animal Ecology* 88:350–362.

Bello, C., M. Galetti, D. Montan, M. A. Pizzo, T. C. Mariguela, et al. 2017. Atlantic frugivory: a plant-frugivore interaction data set for the Atlantic Forest. *Ecology* 98:1729.

Bérnils, R. S., and H. C. Costa. 2015. *Brazilian reptiles: List of species*. Sociedade Brasileira de Herpetologia, São Paulo, Brazil.

Bolton, B. 2021. AntCat.org. Retrieved 20 March 2021.

Bonvenderp, R. S., N. Villar, E. F. de Abreu-Junior, C. Bello, A. L. Regolin, A. R. Percequillo, and M. Galetti. 2017. Atlantic small-mammal: a dataset of communities of rodents and marsupials of the Atlantic forests of South America. *Ecology* 98:2226.

Brown Jr., W. L. 2000. Diversity of Ants. Pages 45–79 in D. Agosti, J.D. Majer, L.E. Alonso, and T.R. Schultz, editors. *Ants: standard methods for measuring and monitoring biodiversity*. Smithsonian Institution Press, Washington, DC, USA.

Cardoso, P., P. S. Barton, K. Birkhofer, F. Chichorro, C. Deacon, et al. 2020. Scientists’ warning

- 1003 to humanity on insect extinctions. *Biological Conservation* 242:108426.
- 1004 Culot, L., L. A. Pereira, I. Agostini, M. A. B. de Almeida, R. S. C. Alves, et al. 2019.
- 1005 ATLANTIC-PRIMATES: a dataset of communities and occurrences of primates in the
- 1006 Atlantic Forests of South America. *Ecology* 100:e02525.
- 1007 Delabie, J. H. C., D. Agosti, and I. C. do Nascimento. 2000a. Litter ant communities of the
- 1008 Brazilian Atlantic rain forest region. *Curtin University School of Environmental Biology*
- 1009 *Bulletin* 18:1–18.
- 1010 Delabie, J. H. C., B. L. Fisher, J. D. Majer, and I. W. Wright. 2000b. Sampling effort and choice
- 1011 of methods. Pages 145–154 in D. Agosti, J.D. Majer, L.E. Alonso, and T.R. Schultz,
- 1012 editors. *Ants: standard methods for measuring and monitoring biodiversity*. Smithsonian
- 1013 Institution Press, Washington, DC, USA.
- 1014 Delabie, J. H. C., B. Jahyny, I. C. Nascimento, C. S. F. Mariano, S. Lacau, S. Campiolo, S. M.
- 1015 Philpott, and M. Leponce. 2007. Contribution of cocoa plantations to the conservation of
- 1016 native ants (Insecta: Hymenoptera: Formicidae) with a special emphasis on the Atlantic
- 1017 Forest fauna of southern Bahia, Brazil. *Biodiversity and Conservation* 16:2359–2384.
- 1018 Delabie, J. H. C., I. C. Nascimento, and C. S. F. Mariano. 1998. As formigas do município de
- 1019 Ilhéus (Insecta: Hymenoptera: Formicidae). *Especiaria* 1:133–152.
- 1020 Delabie, J. H. C., V. R. L. M. Paim, I. C. Nascimento, S. Campiolo, and C. S. F. Mariano. 2006.
- 1021 Ants as biological indicators of human impact in mangroves of the Southeastern Coast of
- 1022 Bahia, Brazil. *Neotropical Entomology* 35:602–615.

1023 Del-Toro, I., R. R. Ribbons, and S. L. Pelini. 2012. The little things that run the world revisited:
1024 a review of ant-mediated ecosystem services and disservices (Hymenoptera: Formicidae).
1025 Myrmecological News 17:133–146.

1026 Didham, R. K., Y. Basset, C. M. Collins, S. R. Leather, N. A. Littlewood, M. H. M. Menz, J.
1027 Müller, L. Packer, M. E. Saunders, K. Schönrogge, A. J. A. Stewart, S. P. Yanoviak, and
1028 C. Hassal. 2020. Interpreting insect declines: seven challenges and a way forward. Insect
1029 Conservation and Diversity 13:103–114.

1030 Diniz-Filho, J. A. F., P. De Marco Jr., and B. A. Hawkins. 2010. Defying the curse of ignorance:
1031 perspectives in insect macroecology and conservation biogeography. Insect Conservation
1032 and Diversity 3:172–179.

1033 Divieso, R., A. Rorato, R. M. Feitosa, A. L. S. Meyer, and M. R. Pie. 2020. How to prioritize
1034 areas for new ant surveys? Integrating historical data on species occurrence records and
1035 habitat loss. Journal of Insect Conservation 24:901–911.

1036 dos Santos, J. P., A. V. L. Freitas, K. S. Brown Jr., J. Y. O. Carreira, P. E. Gueratto, et al. 2018.
1037 Atlantic butterflies: a data set of fruit-feeding butterfly communities from the Atlantic
1038 forests. Ecology 99:2875.

1039 Economo, E. P., N. Narula, N. R. Friedman, M. D. Weiser, and B. Guénard. 2018. Macroecology
1040 and macroevolution of the latitudinal diversity gradient in ants. Nature Communications
1041 9:1778.

1042 Elizalde, L., M. Arbetman, X. Arnan, P. Eggleton, I. R. Leal, M. N. Lescano, A. Saez, V.
1043 Werenkraut, and G. I. Pirk. 2020. The ecosystem services provided by social insects: traits,

- 1044 management tools and knowledge gaps. *Biological Reviews* 95:1418–1441.
- 1045 Evans, J. S. 2020. spatialEco. R package version 1.3-1 <URL:
1046 <https://github.com/jeffreyevans/spatialEco>>.
- 1047 Fernández, F., R. J. Guerrero, and T. Delsinne, editors. 2019. *Hormigas de Colombia*.
1048 Universidad Nacional de Colombia, Instituto de Ciencias Naturales, Facultad de Ciencias,
1049 Bogotá, Colombia.
- 1050 Galetti, M., H. C. Giacomini, R. S. Bueno, C. S. S. Bernardo, R. M. Marques, R. S. Bovendorp,
1051 C. E. Steffler, P. Rubim, S. K. Gobbo, C. I. Donatti, R. A. Begotti, F. Meirelles, R. d. A.
1052 Nobre, A. G. Chiarello, and C. A. Peres. 2009. Priority areas for the conservation of
1053 Atlantic forest large mammals. *Biological Conservation* 142:1229–1241.
- 1054 Gibb, H., R. R. Dunn, N. J. Sanders, B. F. Grossman, M. Photakis, et al. 2017. A global database
1055 of ant species abundances. *Ecology* 98:883–884.
- 1056 Gonçalves, F., R. S. Bovendorp, G. Beca, C. Bello, R. Costa-Pereira, et al. 2018a. ATLANTIC
1057 MAMMAL TRAITS: a data set of morphological traits of mammals in the Atlantic Forest
1058 of South America. *Ecology* 99:498.
- 1059 Gonçalves, F., W. Hannibal, M. N. Godoi, F. I. Martins, R. F. Oliveira, et al. 2018b. Non-volant
1060 mammals from the Upper Paraná River Basin: a data set from a critical region for
1061 conservation in Brazil. *Ecology* 99:499.
- 1062 Graipel M. E., J. J. Cherem, E. L. A. Monteiro-Filho, and A. P. Carmignotto. 2017. Mamíferos
1063 da Mata Atlântica. Pages 391–482 in E.L.A. Monteiro-Filho, and C.E. Conte, organizers.

- 1064 *Revisões em Zoologia: Mata Atlântica*. Editora UFPR, Curitiba, Brazil.
- 1065 Grilo, C., M. R. Coimbra, R. C. Cerqueira, P. Barbosa, R. A. P. Dornas, et al. 2018. BRAZIL
1066 ROAD-KILL: a data set of wildlife terrestrial vertebrate road-kills. *Ecology* 99:2625.
- 1067 Guénard, B., M. D. Weiser, and R. R. Dunn. 2012. Global models of ant diversity suggest
1068 regions where new discoveries are most likely are under disproportionate deforestation
1069 threat. *Proceedings of the National Academy of Science of the United States of America*,
1070 109:7368–7373.
- 1071 Guénard, B., M. D. Weiser, K. Gómez, N. Narula, and E. P. Economo. 2017. The Global Ant
1072 Biodiversity Informatics (GABI) database: synthesizing data on geographic distribution of
1073 ant species (Hymenoptera: Formicidae). *Myrmecological News* 24:83–89.
- 1074 Haddad, C. F. B., L. F. Toledo, C. P. A. Prado, D. Loebmann, J. L. Gasparini, and I. Sazima.
1075 2013. *Guia dos Anfíbios da Mata Atlântica - Diversidade e Biologia*. Anolis Books, São
1076 Paulo, Brazil.
- 1077 Hallmann, C. A., M. Sorg, E. Jongejans, H. Siepel, N. Hofland, H. Schwan, W. Stenmans, A.
1078 Müller, H. Sumser, T. Hörrén, D. Goulson, and H. de Kroon. 2017. More than 75 percent
1079 decline over 27 years in total flying insect biomass in protected areas. *PLoS ONE*
1080 12:e0185809.
- 1081 Hijmans, R. J. 2020. raster: Geographic Data Analysis and Modeling. R package version 3.1-5.
1082 <https://CRAN.R-project.org/package=raster>
- 1083 Hochkirch, A. 2016. The insect crisis we can't ignore. *Nature* 539:141.

- 1084 Husui, É., J. P. Metzger, R. G. Pimentel, L. F. Silveira, A. d. A. Bovo, et al. 2018. ATLANTIC
1085 BIRDS: a data set of bird species from the Brazilian Atlantic Forest. *Ecology* 99:497.
- 1086 IBGE. 2013. *Atlas do censo demográfico 2011*. Ministério do Planejamento, Orçamento e
1087 Gestão. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, Brazil.
- 1088 IBGE. 2016. *Mapa de Biomas e de Vegetação*. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.
1089 <http://mapas.ibge.gov.br/>.
- 1090 ICMBio. 2018. *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Volume VII -*
1091 *Invertebrados*. MMA/ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Brasília,
1092 D.F., Brazil.
- 1093 Jorge, M. L. S. P., M. Galetti, M. C. Ribeiro, and K. M. P. M. B. Ferraz. 2013. Mammal
1094 defaunation as surrogate of trophic cascades in a biodiversity hotspot. *Biological*
1095 *Conservation* 163:49–57.
- 1096 Keil, P., and Chase, J.M. 2019. Global patterns and drivers of tree diversity integrated across a
1097 continuum of spatial grains. *Nature Ecology & Evolution* 3:390–399.
- 1098 Koch, E. B. A., J. R. M. dos Santos, I. V. Nascimento, and J. H. C. Delabie. 2019. Comparative
1099 evaluation of taxonomic and functional diversities of leaf-litter ants of the Brazilian
1100 Atlantic Forest. *Turkish Journal of Zoology* 43:437–456.
- 1101 Lach, L., C. L. Parr, and K. L. Abbott. 2010. *Ant Ecology*. Oxford University Press, Oxford, UK.
- 1102 Leponce, M., C. Meyer, C. L. Häuser, P. Bouchet, J. H. C. Delabie, L. Weigt, and Y. Basset.
1103 2010. Challenges and solutions for planning and implementing large-scale biotic

- 1104 inventories. *AbcTaxa* 8:18–48.
- 1105 Lessard, J-P. 2019. Ant community response to disturbance: A global synthesis. *Journal of*
1106 *Animal Ecology* 88:346–349.
- 1107 Lima, F., G. Beca, R. L. Muylaert, C. N. Jenkins, M. L. L. Perilli, et al. 2017. ATLANTIC-
1108 CAMTRAPS: a dataset of medium and large terrestrial mammal communities in the
1109 Atlantic Forest of South America. *Ecology* 98:2979.
- 1110 Melo, T. S., M. C. L. Peres, J. L. Chavari, A. D. Brescovit, and J. H. C. Delabie. 2014. Ants
1111 (Formicidae) and spiders (Araneae) listed from the Metropolitan Region of Salvador,
1112 Brazil. 2014. *Check List* 10:355–365.
- 1113 MMA/IBAMA. 2006. Plano de manejo Reserva Biológica do Tinguá. Ministério do Meio
1114 Ambiente/Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.
1115 Volume I. Brasília, DF, Brazil.
- 1116 MMA/IBAMA. 2009. Plano de Manejo da Floresta Nacional de Passa Quatro, Minas Gerais.
1117 Ministério do Meio Ambiente/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.
1118 Volume I. Brasília, DF, Brazil.
- 1119 Morato, R. G., J. J. Thompson, A. Paviolo, J. A. de La Torre, F. Lima, et al. 2018. Jaguar
1120 movement database: a GPS-based movement dataset of an apex predator in the Neotropics.
1121 *Ecology* 99:1691.
- 1122 Moreira-Lima, L. 2014. *Aves da Mata Atlântica: riqueza, composição, status, endemismos e*
1123 *conservação*. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil.

- 1124 Morellato, L. P. C., and C. F. B. Haddad. 2000. Introduction: The Brazilian Atlantic Forest.
1125 Biotropica 32:786–792.
- 1126 Morrone, J. J. 2014. Biogeographical regionalisation of the Neotropical region. Zootaxa 3782:1–
1127 110.
- 1128 Muylaert, R. D. L., R. D. Stevens, C. E. L. Esbérard, M. A. R. Mello, G. S. T. Barbino, et al.
1129 2017. ATLANTIC BATS: a data set of bat communities from the Atlantic Forests of South
1130 America. Ecology 98:3227.
- 1131 Muylaert, R. D. L., M. H. Vancine, R. Bernardo, J. E. F. Oshima, T. Sobral-Souza, V. R. Tonetti,
1132 B. B. Niebuhr, and M. C. Ribeiro. 2018. Uma nota sobre os limites territoriais da Mata
1133 Atlântica. Oecologia Australis 22:302–311.
- 1134 Myers, N., R. A. Mittermeier, C. G. Mittermeier, G. A. da Fonseca, and J. Kent. 2000.
1135 Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature 403:853–858.
- 1136 Nagy-Reis, M., J. E. F. Oshima, C. Z. Kanda, F. B. L. Palmeira, F. R. de Melo, et al. 2020.
1137 NEOTROPICAL CARNIVORES: a data set on carnivore distribution in the Neotropics.
1138 Ecology 101:e03128.
- 1139 Oliveira, P. S., and S. Koptur. 2017. *Ant-plant interactions: Impacts of humans on terrestrial*
1140 *ecosystems*. Cambridge University Press, Cambridge, UK.
- 1141 Ollerton J., H. Erenler, M. Edwards, and R. Crockett. 2014. Extinctions of aculeate pollinators in
1142 Britain and the role of large-scale agricultural changes. Science 346:1360–1362.
- 1143 Olson, D. M., E. Dinerstein, E. D. Wikramanayake, N. D. Burgess, G. V. N. Powell, et al. 2001.

1144 Terrestrial ecoregions of the world: a new map of life on earth. *Bioscience* 51:933–938.

1145 Parr, C. L., R. R. Dunn, N J. Sanders, M. D. Weiser, M. Photakis, et al. 2017. GlobalAnts: a new
1146 database on geography of ant traits (Hymenoptera: Formicidae). *Insect Conservation*
1147 Diversity 10:5–20.

1148 Potts S. G., J. C. Biesmeijer, C. Kremen, P. Neumann, O. Schweiger, and W. E. Kunin. 2010.
1149 Global pollinator declines: trends, impacts and drivers. *Trends in Ecology and Evolution*
1150 25:345–353.

1151 R Core Team. 2020. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for
1152 Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>.

1153 Ramos, F. N., S. R. Mortara, N. Monalisa-Francisco, J. P. C. Elias, L. M. Neto, L. Freitas, et al.
1154 2019. ATLANTIC EPIPHYTES: a data set of vascular and non-vascular epiphyte plants
1155 and lichens from the Atlantic Forest. *Ecology* 100:e02541.

1156 Resende, J. J., G. M. M. Santos, I. C. Nascimento, J. H. C. Delabie, and E. M. Silva. 2011.
1157 Communities of ants (Hymenoptera: Formicidae) in different Atlantic rain forest
1158 phytophysionomies. *Sociobiology* 58:779–799.

1159 Rezende, C. L., F. R. Scarano, E. D. Assad, C. A. Joly, J. P. Metzger, B. B. N. Strassburg, M.
1160 Tabarelli, G. A. Fonseca, and R. A. Mittermeier. 2018. From hotspot to hopespot: An
1161 opportunity for the Brazilian Atlantic Forest. *Perspectives in Ecology and Conservation*
1162 16:1–8.

1163 Ribeiro, M. C., A. C. Martensen, J. P. Metzger, M. Tabarelli, F. Scarano, and M-J. Fortin. 2011.

- 1164 The Brazilian Atlantic Forest: A Shrinking Biodiversity Hotspot. Pages 405–434 in F.
1165 Zachos, and J. Habel, editors. *Biodiversity Hotspots: Distribution and Protection of*
1166 *Conservation Priority Areas*. Springer, Berlin, Heidelberg, Germany.
- 1167 Ribeiro, M. C., J. P. Metzger, A. C. Martensen, F. Ponzoni, and M. M. Hirota. 2009. Brazilian
1168 Atlantic forest: how much is left and how is the remaining forest distributed? Implications
1169 for conservation. *Biological Conservation* 142:1141–1153.
- 1170 Rodrigues, R. C., É. Hasui, J. C. Assis, J. C. C. Pena, R. L. Muiyalaert, et al. 2019. ATLANTIC
1171 BIRD TRAITS: a data set of bird morphological traits from the Atlantic forests of South
1172 America. *Ecology* 100:e02647.
- 1173 Rosa, C. A., B. R. Ribeiro, V. Bejarano, F. H. Puertas, A. Bocchiglieri, et al. 2020.
1174 NEOTROPICAL ALIEN MAMMALS: a data set of occurrence and abundance of alien
1175 mammals in the Neotropics. *Ecology* 101:e03115.
- 1176 Santos, P. M., A. Bocchiglieri, A. G. Chiarello, A. P. Paglia, A. Moreira, et al. 2019. *Ecology*
1177 100:e02663.
- 1178 Santos, R. J., E. B. A. Koch, C. Machado, P. Leite, T. J. Porto, and J. H. C. Delabie. 2017. An
1179 assessment of leaf-litter and epigeic ants (Hymenoptera: Formicidae) living in different
1180 landscapes of the Atlantic Forest Biome in the State of Bahia, Brazil. *Journal of Insect*
1181 *Biodiversity* 5:1–19.
- 1182 Scarano, F. R., and P. Ceotto. 2015. Brazilian Atlantic forest: impact, vulnerability, and
1183 adaptation to climate change. *Biodiversity and Conservation* 24:2319–2331.

- 1184 Shortall C. R., A. Moore, E. Smith, M. J. Hall, I. P. Woiwod, and R. Harrington. 2009. Long-
1185 term changes in the abundance of flying insects. *Insect Conservation and Diversity* 2:251–
1186 260.
- 1187 Silva, R. R, and C. R. F. Brandão. 2010. Morphological patterns and community organization in
1188 leaf-litter ant assemblages. *Ecological Monographs* 80:107–124.
- 1189 Silva, R. R, and C. R. F. Brandão. 2014. Ecosystem-wide morphological structure of leaf-litter
1190 ant communities along a tropical latitudinal gradient. *PLoS One* 9:e93049.
- 1191 Souza, Y., F. Gonçalves, L. Lautenschlager, P. Akkawi, C. Mendes, et al. 2019. ATLANTIC
1192 MAMMALS: a data set of assemblages of medium– and large-sized mammals of the
1193 Atlantic Forest of South America. *Ecology* 100:e02785.
- 1194 Sudd, J. H., and N. R. Franks. 1987. *The behavioural ecology of ants*. Chapman and Hool, New
1195 York, EUA.
- 1196 Thomas J. A. 2016. Butterfly communities under threat. *Science* 353:216–218.
- 1197 Thomas J. A., M. G. Telfer, D. B. Roy, C. D. Preston, J. Greenwood, et al. 2004. Comparative
1198 losses of British butterflies, birds, and plants and the global extinction crisis. *Science*
1199 303:1879–1881.
- 1200 Vancine, M. H., K. S. Duarte, Y. S. de Souza, J. G. R. Giovanelli, P. M. Martins-Sobrinho, et al.
1201 2018. ATLANTIC AMPHIBIANS: a data set of amphibian communities from the Atlantic
1202 Forests of South America. *Ecology* 99:1692.
- 1203 Zappi, D. C., F. L. R. Filardi, P. Leitman, V. C. Souza, B. M. T. Walter, et al. 2015. Growing

- 1204 knowledge: an overview of seed plant diversity in Brazil. *Rodriguésia* 66:1085–1113.
- 1205 Wagner, D. L. 2020. Insect declines in the Anthropocene. *Annual Review of Entomology*
- 1206 65:457–480.
- 1207 Ward, P. S. 2014. The phylogeny and evolution of ants. *Annual Review of Ecology, Evolution*
- 1208 and Systematics 45:23–43.
- 1209 Willis, K. J., M. B. Araújo, K. D. Bennett, B. Figueroa-Rangel, C. A. Froyd, and N. Myers.
- 1210 2007. How can a knowledge of the past help to conserve the future? *Biodiversity*
- 1211 conservation and the relevance of long-term ecological studies. *Philosophical Transactions*
- 1212 of the Royal Society B, 362:175–186.
- 1213 Wilson, E. O. 1971. *The Insect Societies*. Harvard University Press, Cambridge, MA, EUA.
- 1214 Wilson, E. O. 1987. The little things that run the world (the importance and conservation of
- 1215 invertebrates). *Conservation Biology* 1:344–346.